

# AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCIV  
Nº 12 — dezembro 1992 — Cr\$ 8.000,00



# Natal

# A palavra Palavra

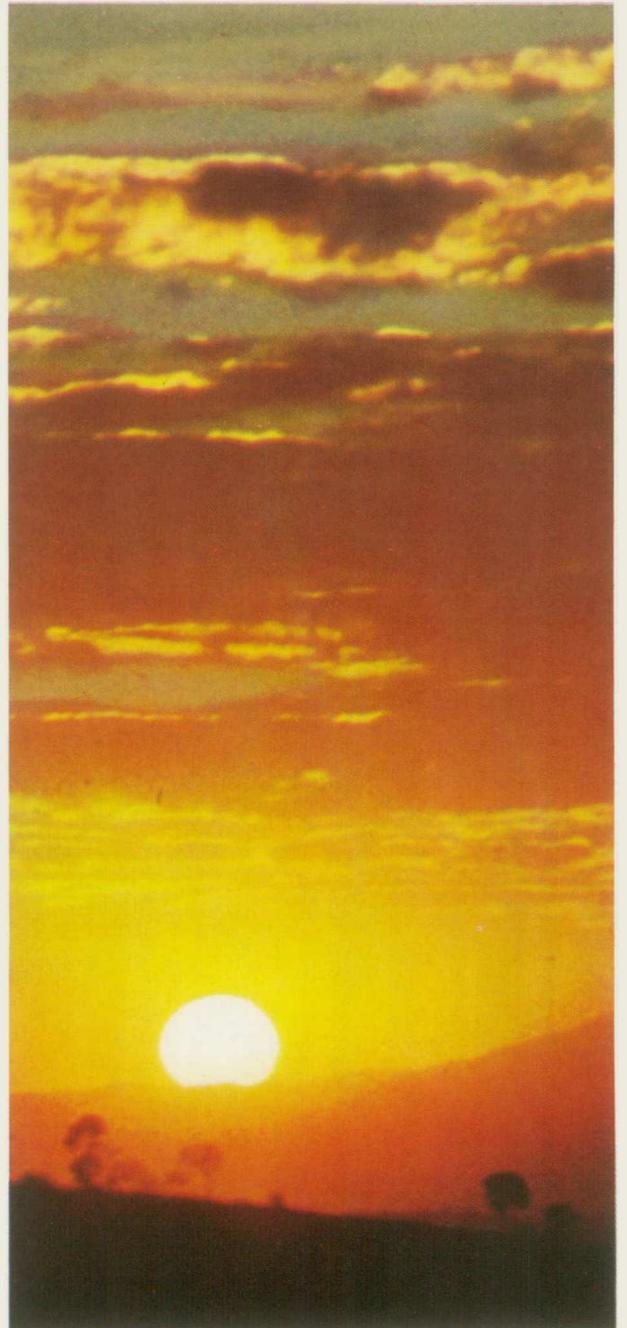
*Pedro Casaldáliga*

Antes,  
sendo noite,  
já era a Palavra.  
No vento e nas flautas.  
Falava nos montes,  
falava nas águas.  
Plantava, colhia, dançava.  
Falava na vida, a vida;  
na morte, a Terra sem males falava.

E veio a Palavra,  
se dizendo dia,  
cercada de armas,  
fornada de Bíblia.  
E matava a vida e a morte falava.  
Era má notícia  
e a Boa Notícia falada.  
E o Verbo morria  
nas mãos da palavra.

Agora é hora de ser simplesmente  
Palavra a palavra.  
A Boa Notícia,  
desnuda e amada,  
vestida de Bíblia,  
despida de armas,  
cheirosa de Povo  
no vento, no sangue, nas flautas.

*D. Pedro Casaldáliga é bispo de São Félix do Araguaí.*



## 4. A IGREJA NO MUNDO

## Notícias

## 6. A PALAVRA DO PAPA

56ª viagem apostólica de João Paulo II

## 8. Santo Domingo: o evento

A opção pelos pobres ganha uma centralidade única.

## 10. Nova Evangelização

vida e esperança para a América Latina

Entrevista com D. Pedro Casaldáliga.

## 13. Feliz Natal, Brasil

## 14. O Natal de Jesus

Uma festa essencialmente cristã, o aniversariante é o próprio Cristo.

## 15. Precisa-se:

uma pedagogia da positividade

Ensinar-aprender bem é ensinar-aprender para o bem.

## 16. Mãe do Céu Morena

Nossa Senhora de Guadalupe, 12 de dezembro.

## 18. Maria grávida de Deus

Sobre Maria a Bíblia fala muito pouco, mas, nas entrelinhas, ela dá vazão a uma mensagem maravilhosa.

## 20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA

O maior presente...

Como fazer de nossos filhos pessoas seguras?

## 23. ALCOOLISMO

Os legados escondidos

## 24. Bíblia Sagrada, uma história de amor.

(Parte final)

## 25. A guerra das crianças

## 26. Esperanças

## 27. A PALAVRA DE DEUS NA

LITURGIA EUCARÍSTICA

De 14/02 a 28/02/93

## 31. RELENDO A BÍBLIA

Natal: um menino que é sinal

## 32. PÁGINA INFANTIL

Daniel

## 33. DIVERTIMENTOS

# PAZ AOS HOMENS DE BOA VONTADE

Todos os natais vêm carregados de esperança. Mesmo não associado ao ano novo o Natal lembra o renascer e o reviver. Mas é muito triste perceber que ao final de mais um ano o povo mais empobreceu.

Dentre muitos acontecimentos importantes deste ano dois merecem um destaque especial. Um foi a guinada política com o afastamento do presidente Collor sob a acusação de irresponsabilidade com os bens públicos. Os meios de comunicação social e o público em geral mostraram a vontade de mudar para melhor e abraçaram essa causa: honestidade, verdade, respeito aos bens que são do povo, impostos frutos de muito trabalho e suor.

Estará nascendo a consciência coletiva de cidadania? Será que a nação vai precisar manter permanentemente processos purificatórios com os sistemas corruptos para libertar o povo do crime da administração pública perversa? Chegará o dia em que não mais precisaremos de CPI?

O segundo evento foi a IV CELAM — Conferência Episcopal Latino-Americana em Santo Domingo. Os católicos, representados por seus bispos manifestaram a vontade de aprofundar os estudos sobre a evangelização para os nossos dias. O Evangelho de Jesus Cristo é anunciado com ardor e métodos adequados para o nosso tempo? A promoção humana integral (não só da alma, mas do homem como um todo) é defendida e assumida pela Igreja? E a cultura, com todos os seus matizes regionais e raciais, ainda deve ser descartada no confronto com o cristianismo? Ou este têm conteúdo para enriquecê-la como fez o próprio Cristo?

Quem sabe esse passo eclesial venha mostrar a vontade de uma comunidade cristã mais ardorosa tanto nas lutas por todos os direitos dos cidadãos e humanos — a liberdade, a dignidade, o trabalho — como por uma comunicação mais humana e contemporânea e por isso mais fraterna.

O Natal é uma lição de esperança e da vontade de amar. Do jeito humano Deus se aproxima até nós, fala a língua da gente, usa os costumes regionais, e traz um recado: somos todos filhos do mesmo Pai; a partilha fraterna é a única evidência da fé num Pai comum.

A mensagem do Natal tem seu lado provocativo e desafiador. Jesus nasce numa gruta, numa mangedoura, pobremente, nem por isso deixa de ser divino. Sua vinda é para que todos tenham vida e em abundância, isto é, que ninguém fique excluído de viver dignamente, com liberdade, com honradez e respeito, na verdade e na justiça.

Ser livre e ter dignidade é a paz.

Temos todos a paz?

“Glória a Deus nos céus e na terra aos homens de boa vontade a paz”.

P.C.G.



## Encontro internacional de missionários claretianos

Rio Claro, SP - Missionários claretianos, 23 sacerdotes, representando 11 países da América do Sul e Antilhas reuniram-se no Centro de Evangelização Claret em Rio Claro, SP, para estudar o novo documento da IV conferência Episcopal Latino-Americana e Caribenha de Santo Domingo. Como destaque a presença de D. Pedro Casaldáliga, bispo de S. Félix do Araguaia, MT que acompanhou e participou dos estudos sobre o documento.

O encontro foi promovido pela Conferência Interprovincial dos Claretianos da América Latina (CICLA) que além do documento de Santo Domingo estudou a programação dos trabalhos pastorais claretianos como o tema da Pastoral urbana, com seus grandes desafios: o empobrecimento generalizado com suas causas e consequências, a ausência de lideranças praticamente em todos os âmbitos sociais e modelos alternativos, a

massificação, diversidade étnico-cultural e secularização.

Nós círculo interno congregacional foi apresentado o projeto "Palavra-Missão", programa de estudos bíblicos para desenvolver um processo de renovação no espírito missionário claretiano como "ser-vidores da palavra".

Hoje os Missionários Claretianos somam 3.000 nos 50 países onde estão presentes. No Brasil os claretianos somam 170 religiosos e estão em 2 províncias, a **Meridional** com sede em São Paulo, Capital, à rua Martim Francisco, 656 e a **Central** com sede em Belo Horizonte, Capital, à rua Bahia, 1596.

São Bernardo do Campo (SP), de 11 a 29 de Janeiro de 1993, no Instituto Metodista de Ensino Superior.

A boa participação de 67 cursista, na primeira etapa, realizada em Janeiro deste ano, provou a utilidade pastoral deste projeto e significou um grande estímulo para continuarmos o mesmo. Instituto Metodista de Ensino Superior, Curso Ecumênico de Música (CELMU), Rua do Sacramento, 230 — Rudge Ramos - CEP 09735-460 — São Bernardo do Campo (SP) Telefone (011) 457-3733

(Carta da CNBB)

## Prêmio ao Pe. Ricardo

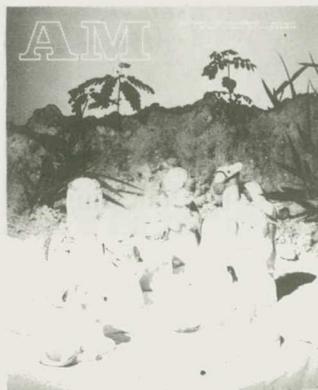
Anti-slavery internacional: concedeu prêmio ao Pe. Ricardo Rezende Figueira. O prêmio, por denúncias e combate ao trabalho escravo e defesa dos direitos humanos no Brasil. Foi entregue no dia 28 de outubro, em Londres. Pe. Rezende tem denunciado abusos na região amazônica, desde que vive em Rio Maria, há 16 anos. Tornou-se a voz dos sem voz e o defensor dos sem terra. Seu testemunho sem medo carrega marca autêntica do Evangelho cristão e exige uma sincera admiração". Aceitando o prêmio, Pe. Ricardo refutou o ponto de vista do governo brasileiro de que os direitos humanos melhorariam com o desenvolvimento da região: "As áreas onde há mais conflitos,

## Curso Ecumênico

Será realizado outro Curso Ecumênico de Formação e Atualização Litúrgico-Musical (CELMU), em

### Foto da capa

Studio Fotográfico  
Hélio Cortez Produções  
(011) 262-2111



**AM AVE MARIA** é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) **Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696  
Administração: Hely Vaz Diniz  
Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.  
Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.  
Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 54215 (CEP 01296 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 100.000,00  
Assinatura nova: Cr\$ 100.000,00, Número avulso: Cr\$ 8.000,00

assassinatos, escravidão, prejuízos ecológicos coincidem com as áreas onde estão localizados os maiores projetos de desenvolvimento do governo, por exemplo, no sul do Pará, onde vivo". Afirmou ainda "O prêmio que me foi entregue é um tributo aos que ainda sonham com o fim de toda violência".

(Noticias CNBB)

## Síntese da Intereclesial

**8º Encontro Intereclesial das CEBs do Brasil**, Santa Maria, 8 a 12 de setembro de 1992

O assunto foi: "*O povo de Deus renascendo das culturas oprimidas*".

Nestes dias, refletiu-se sobre os últimos 500 anos da história do Continente, e constatado que fora um longo cativeiro, mais longo que o cativeiro da Babilônia. "Os opressores diziam que nossos deuses eram falsos; nossos ritos, superstição; nossos mitos, heresia; nossos costumes, pecado. As mulheres continuam sendo tratadas como objetos. Fomos espancados e marginalizados, e fizeram de nós um povo de migrantes.

Somos a massa sobrando. E ainda temos de ouvir, diariamente, que somos gente preguiçosa, sem cultura e sem educação.

A cruz de Cristo foi usada como cabo da espada que nos matava em nome de Deus. E as igrejas eram en-

feitadas com o ouro, tirado da terra com o preço de nosso sangue. Mesmo assim, não conseguiram destruir nossas raízes religiosas e nossa fé no Deus da vida!

A Bíblia nos ajudou a descobrir que Deus estava conosco e nos falava pela vida! O Deus de nossos Pais, que vem recebendo tantos nomes carinhosos: Tupã, Olorum, Elohim, Pai, Mãe, Pachamama. Ele não nos abandonou! Ao longo do caminho, no meio da nossa luta, Ele se deu a conhecer a nós como Deus-conosco na pessoa de Jesus (Lc 24.31). Foi um grande Pentecostes!

Nós nos comprometemos:

1. Em solidariedade com os INDÍGENAS, a lutar pela demarcação de suas terras e pela sua autonomia, respeitar suas expressões religiosas como primeiro passo de um processo de inculturação do Evangelho.

2. Em solidariedade com os NEGROS, a respeitar as diferenças das culturas e a lutar para que possam expressar sua fé, de maneira própria, na Igreja. Nós, NEGROS, assumimos nossa negritude na Igreja e na sociedade, mantendo viva nossa memória de resistência ontem e hoje, nos quilombos, terreiros, irmandades, lutas e organizações negras.

3. Em solidariedade com as MULHERES, a lutar por uma Igreja na qual a mulher tenha igualdade de direitos e seja respeitada em sua identidade feminina. E nós, MU-



LHERES, afirmamos nosso direito de participar em todos os níveis de decisão e poder. Queremos ser reconhecidas nos ministérios que já exercemos. Nosso empenho deve ser, mais ainda, pela conquista não apenas das assembléias e tribunas mas também dos altares e dos púlpitos.

4. Somos todos TRABALHADORES. Temos em comum a experiência de criar a vida e a ser empobrecidos. Nós nos comprometemos a fazer da democracia a raiz do nosso comportamento na família e na comunidade. Participando plenamente na luta dos partidos compro-

metidos com a causa do povo, queremos fazer da democracia também a raiz da sociedade na política e na economia. A Igreja tem o papel de assumir e celebrar esta democratização e de formar cristãos para realizá-la. Celebrando os Sacramentos a partir da vida do povo, ela ilumina e anima, com a Bíblia, as diferenças da cultura e as lutas por vida abundante para todos.

5. Em solidariedade com os MIGRANTES, a lutar para que a Igreja seja um lugar acolhedor onde todos se sintam em casa, uma Igreja que dê apoio ao movimento popular, fortaleça a luta pela reforma agrária e urbana e promova uma espiritualidade da terra. Uma Igreja na qual se viva o ecumenismo na prática e as diversas confissões e culturas, partindo da sua fé comum no Deus na Vida, procurem unir-se em defesa da vida do povo.

O Senhor está vivo! A caminhada continua!

(Tempo e presença - CEDI)

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobreadores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credencial fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

#### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Genésio Fernandes Lópes (RS); Ildo José Riva (MT); ; José Lázaro Diniz (MG); João Ferreira Menezes (SP); João Batista Teixeira (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP) e nosso irmão claretiano Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília).

**EXIGA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.**

# 56<sup>a</sup> Viagem apostólica de João Paulo II

(Continuação do número anterior)

De 9 a 14 de outubro o papa esteve na República Dominicana, mais precisamente em Santo Domingo, marcando uma vez mais seu encontro com os latino-americanos e para celebrar o V Centenário da Evangelização do Continente da Esperança.

Também um acontecimento eclesial importante marcou o momento: a celebração da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, (CELAM). No discurso de abertura, dia 12, o papa evidenciou Jesus Cristo como o “primeiro e o maior dos evangelizadores”.

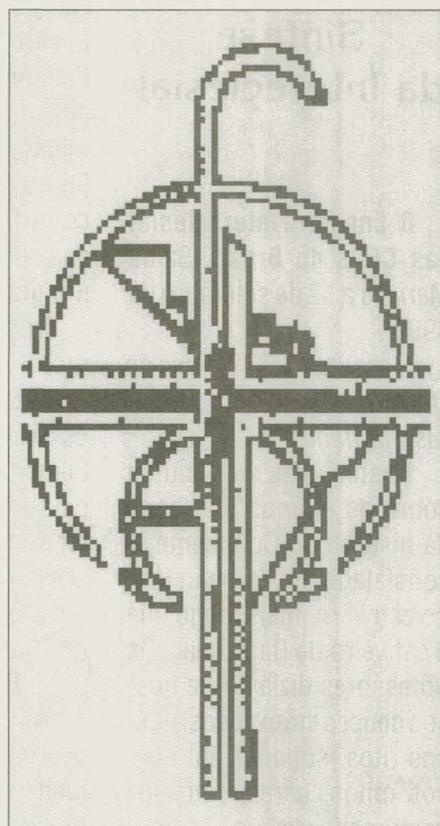
O tema dessa IV Assembléia foi “Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã” englobando as grandes questões que, de agora para o futuro, deve enfrentar a Igreja diante das novas situações que emergem na América Latina e no mundo.

Na verdade, a Nova Evangelização é antes de tudo uma chamada à conversão. Mediante o testemunho de uma Igreja cada vez mais fiel à sua identidade e mais viva em todas as manifestações; homens e povos poderão continuar a encontrar Jesus Cristo e, n’Ele, a verdade da sua vocação e da sua esperança, o caminho em direção a uma humanidade melhor.

## IV. Cultura cristã

Embora o Evangelho não se identifique com nenhuma cultura em particular, deve sim inspirá-las para, desta maneira, as transformar a partir de dentro, enriquecendo-as com aqueles valores cristãos que derivam da fé. Na verdade, a evangelização das culturas representa a forma mais profunda e global de evangelizar uma sociedade, porque, através dela, a mensagem de Cristo penetra nas consciências das pessoas e se projeta no “ethos” de um povo, nas suas atitudes vitais, nas suas instituições e em todas as estruturas (cf. Discurso aos intelectuais e ao mundo universitário, Medellín, 5 de

Nos nossos dias, torna-se necessário um esforço e um tato especial para inculturar a mensagem de Jesus, de tal modo que os valores cristãos possam transformar os diversos núcleos culturais, purificando-os, se necessário for, e possibilitando a consolidação de uma cultura cristã que renove, amplie e unifique os valores históricos, passados e presentes, para assim responder de modo adequado aos desafios do nosso tempo (cf. *Redemptoris missio*, 52). Um destes desafios à evangelização é intensificar o diálogo entre as ciências e a fé, em ordem a criar um verdadeiro humanismo cristão. Trata-se de mostrar que as ciências e a técnica contribuem para a civi-



lização e a humanização do mundo, na medida em que estão penetradas pela sabedoria de Deus.

“A evangelização da cultura é um esforço por compreender as mentalidades e as atitudes do mundo atual e iluminá-las a partir do Evangelho. É a vontade de chegar a todos os níveis da vida humana, para a tornar mais digna” (Discurso ao mundo da cultura, Lima, 15 de maio de 1988, 5). Porém este esforço de compreensão e iluminação deve ser sempre acompanhado

pelo anúncio da Boa Nova (cf. *Redemptoris missio*, 46), de tal maneira que a penetração do Evangelho nas culturas não seja uma simples adaptação externa, mas um processo profundo e abrangente que englobe tanto a mensagem cristã, como a reflexão e a práxis da Igreja, respeitando sempre as características e a integridade da fé (cf. *Ibid.*, 52).

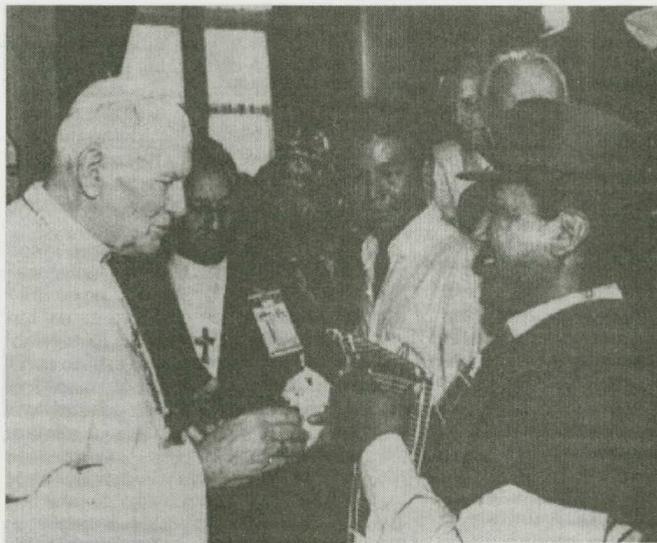
O desafio que representa a cultura “emergente”, não enfraquece, no entanto, nossa esperança, e damos graças a Deus porque na América Latina o dom da fé católica penetrou no âmago dos seus povos, conformando nestes quinhentos anos a alma cristã do Continente e inspirando muitas das suas instituições. De fato, a Igreja na América Latina conseguiu impregnar a cultura do povo, soube situar a mensagem evangélica na base do seu pensamento, nos seus princípios fundamentais da vida, nos seus critérios de juízo, nas suas normas de ação.

## V - Uma nova era sob o signo da esperança

Vossa missão é a de serdes arautos da esperança que se apoia nas promessas de Deus, na fidelidade à sua palavra e que tem como certeza inquebrantável a *ressurreição de Cristo*, sua vitória definitiva sobre o pecado e a morte, primeiro anúncio e raiz de toda a evangelização, fundamento de toda a promoção humana, princípio de toda a autêntica cultura cristã, que não pode deixar de ser a cultura da ressurreição e da vida, vivificada pelo sopro do Espírito de Pentecostes.

Em torno do Bispo e em perfeita comunhão com ele, devem florescer as paróquias e as comunidades cristãs,

**João Paulo II  
recebeu os  
expoentes de 56  
etnias indígenas  
do México  
representando as  
529 etnias  
indígenas latino-  
americanas,  
outubro, 13.**



como células vivas e pujantes de vida eclesial. Por isso, a nova evangelização requer uma vigorosa renovação de toda a vida diocesana. As paróquias os movimentos apostólicos e associações laicais, e todas as comunidades eclesiais em geral, hão de ser sempre evangelizadas e evangelizadoras. De modo particular, as Comunidades eclesiais de base devem se caracterizar por uma decidida projeção universalista e missionária, que lhes infunda um renovado dinamismo apostólico (cf. *Evangelii nuntiandi*, 58; *Puebla*, 640-642).

Nenhum crente em Cristo, nenhuma instituição da Igreja se pode esquivar deste dever supremo: anunciar Cristo a todos os povos (*Redemptoris missio*, 3).

Digna de todo elogio, como transmissora da fé, é a mulher latino-americana, cujo papel na Igreja e na sociedade deve ser posto na devida evidência (cf. *Carta Apostólica Mulieris dignitatem*).

Para a América Latina, que recebeu Cristo há já quinhentos anos, o maior sinal de agradecimento pelo dom recebido, e da sua vitalidade cristã, é empenhar-se ela mesma na missão.

Não se pode esquecer que a primeira forma de evangelização é o testemunho (cf. *Redemptoris missio*, 42-43), isto é, a proclamação da mensagem da salvação através das obras e da

coerência de vida, levando assim a cabo a sua encarnação na história quotidiana dos homens. A Igreja, desde o princípio da sua história, fez-se presente e operante não apenas mediante o anúncio explícito do Evangelho de Cristo, mas também, e sobretudo, através da irradiação da vida cristã. Po isso, a nova evangelização exige coerência de vida, testemunho sólido e unitário da caridade, sob o signo da unidade, para que o mundo creia (cf. *Jo. 17, 23*).

Jesus Cristo, a Testemunha fiel, o Pastor dos pastores, está no vosso meio, pois vos reunistes em Seu nome (cf. *Mt. 18, 20*). Conosco está o Espírito do Senhor que guia a Igreja para a plenitude da verdade e a rejuvenesce com a Palavra do Evangelho, como em novo Pentecostes.

Terminemos invocando Maria, a Estrela da primeira e da nova evangelização. A Ela, que sempre esperou, confiamos nossa esperança. Em suas mãos, colocamos nossos cuidados pastorais e todos os trabalhos desta Conferência, encomendando a seu coração de Mãe o êxito e a projeção da mesma sobre o futuro do Continente. Que Ela nos ajude a anunciar Seu Filho:

“Jesus Cristo ontem, hoje e sempre!” Amém.

João Paulo II

# Santo Domingo: o evento

João Batista Libânio

**T**erminou a IV Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Do dia 12 de outubro até o dia 28 estiveram reunidos bispos, sacerdotes, religiosos, leigos, representantes de todos países do Continente latino-americano e do Caribe para discutir os desafios e linhas pastorais para os próximos anos no concernente à Nova Evangelização, à Promoção Humana e à Cultura Cristã.

O tema tinha sido determinado pelo próprio para João Paulo II e comunicado ao CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano) pelo Card. Gantin, africano, que preside em Roma uma Comissão especializada para a América Latina (CAL) em carta de 12 de dezembro de 1990. Assim durante quase dois anos, este tema foi estudado com cuidado e interesse.

O próprio CELAM fez escrever dois textos especificamente sobre este tema, que, amplamente divulgados, permitiram mobilizar discussões em torno de tão rica e complexa temática.

Independente do tema, das discussões, do documento resultante, o próprio evento é importante para a vida pastoral. Ele está numa série de outros acontecimentos que o antecederam. Assim no Rio de Janeiro (1955), acontece a primeira reunião de fundação do CELAM. A II Conferência se reúne em Medellín (1968, Colômbia), tendo tido uma influência enorme, criando, por assim dizer, o espírito de Medellín na linha da libertação dos pobres, da comunidade de base, da educação libertadora, da vida religiosa inserida no meio do povo.



Medellín transformou-se numa palavra-chave. Conta-se que nos anos da repressão, um oficial dos órgãos de segurança estava preocupado com essa senhora subersiva, tão citada, chamada Sra. Medellín. De fato, circularam pelo continente suas diretrizes, simples e concisas, mas profundamente inspiradoras de compromissos sérios com a libertação dos pobres.

Medellín tornou-se uma bandeira, um programa, uma utopia. Animou a vida pastoral da Igreja latino-americana nos anos mais difíceis da repressão, do império da Ideologia da Segurança Nacional.

Ainda num clima difícil para o Continente, reúnem-se os bispos em

Puebla. Era o início do pontificado de João Paulo II. Dentro da Assembléia, houve tensões. Havia medos e esperanças. O evento, apesar de muitas dificuldades, reafirma a linha de Medellín. A opção pelo pobres ganha uma centralidade única. Foi a palavra final que ficou de tal modo que se começou a falar de Medellín-Puebla como uma unidade na linha do compromisso da Igreja com a libertação dos pobres.

O horizonte continuou o mesmo, reforçado, clariado, apesar de algumas afirmações adversativas do texto oficial. Entretanto o que ficou no coração da Igreja, não foram os arrazoados teológicos, longos e pesados do texto,

mas o vigor da opção pelos pobres e pelos jovens. A primeira foi, naturalmente, muito mais importante e dominante. A dos jovens ainda está à busca de melhor concretização.

Agora veio Santo Domingo. É a IVª Conferência. Uma mudança sensível na sua condução. Rio e Medellín foram assembleias profundamente latino-americanas. Puebla já albergou muitos visitantes de outros continentes, de Roma, que tiveram voz e vez na assembleia. Deixaram sua marca. O texto recebeu retoques, depois de redigido, não sem significação, fora da Assembleia. A força latino-americana cederá espaço a um certo universalismo de significado ambíguo. Positivo ao dar a Puebla um alcance eclesial mais amplo. Negativo, ao diminuir a incidência sobre a pastoral do Continente, para o qual se reunira a Conferência.

Santo Domingo como evento foi ainda menos latino-americano e mais universal. A interferência da Comissão para a América Latina, com sede em Roma, presidida por um cardeal africano e por um bispo espanhol, foi maior. A própria presidência da As-

sembléia, além de dois bispos da América Latina, contou com a presença do próprio Secretário de Estado do Vaticano. Além disso, a escolha do tema, a permissão para a sua realização, a aprovação de todos os membros eleitos pelos diferentes episcopados dependeram diretamente de Roma. Contou também com uma presença significativa de participantes vindos de fora do continente.

De novo, foi uma espada de dois gumes. Isso fez com que a assembleia adquirisse, em termos eclesiais, uma maior amplitude. Já não se trata de um simples evento de uma Igreja regional. É toda a Igreja universal que se envolve. Entretanto, perde-se assim a liberdade profética, a incidência mais concreta, o direcionamento mais imediato para um continente, que, no fundo, era o centro da conferência.

Talvez tenha sido este o último encontro do episcopado latino-americano e do Caribe. O processo de universalização deu um passo decisivo. No discurso inaugural, o Papa lança a sugestão de "avaliar a oportunidade de que, em futuro não remoto, se possa celebrar um Encontro de repre-



sentantes dos Episcopados de todo o Continente americano". O documento final acolhe a sugestão. Pode ser um Encontro que suprima definitivamente esse especificamente latino-americano ou se coloque, ao lado, como uma possibilidade a mais, mas não exclusiva. A história nos dirá se estamos no término de um processo de Assembleias de igrejas latino-americanas, para entrar noutro processo, em que a América Latina se insira no conjunto das Américas.

---

*João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.*



# Nova Evangelização

## Vida e esperança para a América Latina



Em recente encontro de Missionários Claretianos na cidade de Rio Claro, a 170 km de São Paulo, realizado de 4 a 11 de novembro último, Dom Pedro Casaldáliga, bispo de S. Félix do Araguaia, MT, coordenou estudos e debates sobre os temas do documento "Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Cristã" do IV CELAM — Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano.

O documento foi elaborado pelos preladados integrantes do IV CELAM reunidos de 12 a 28 de outubro de 1992 em Santo Domingo, República Dominicana. Dos temas principais: A nova evangelização dos nossos povos, a promoção integral do povo latino-americano e caribenho e a inculturação da fé cristã se ramificam as novas diretrizes pastorais.

D. Pedro discorre sobre as diretrizes e sobre os principais acentos do documento, tais como a retomada de Medellín e Puebla: a opção pelos pobres; a corresponsabilidade de toda Igreja, homens e mulheres, religiosos ou leigos na evangelização; a importância de uma nova ordem econômica na qual a grande maioria dos pobres

não fique relegada; o respeito a vida e a tudo o que ela significa como também a promoção integral de todas as pessoas.

Gentilmente D. Pedro dá essa entrevista à Revista Ave-Maria concedida a Cláudio Gregianin

*AM - A IV Conferência Episcopal Latino-Americana e Caribenha (CELAM) refletiu sobre o tema principal "Nova Evangelização" dentro do contexto da comemoração dos 500 anos da primeira evangelização na América Latina, de onde provieram os estudos preliminares?*

D. Pedro - Fundamentalmente das contribuições das próprias conferências episcopais do continente. Contribuições de teólogos e as próprias contribuições atuais dentro emanadas do encontro de Santo Domingo. Lamentavelmente talvez não se aproveitou bastante do documento de trabalho, sobretudo da parte da conferência da Guatemala, por exemplo, cujas contribuições foram muito ricas. Contudo, em última estância, surgiu em Sto. Domingo o que se esperava: por um lado uma preocupação com a inculturação e por outro lado, se esperava que a Igreja pedisse perdão por ocasião dos 500 anos pelas suas atitudes face aos povos indígenas e os negros. Pediu-se perdão mas um pou-

co discreto demais. Em todo caso Santo Domingo confirmou Medellín e Puebla, a continuidade das opções básicas de Medellín e Puebla; a opção pelos pobres e as próprias comunidades eclesiais de base. Destacou-se significativamente a presença e o protagonismo do leigo na Igreja e com isso a diversidade de carisma e ministérios da própria comunidade dos seguidores de Jesus.

*AM - Quer dizer que Santo Domingo abre e continua abrindo espaço para os leigos, para Agentes de Pastoral e também para a dinâmica das Comunidades Eclesiais de Base?*

D. Pedro - Se acentua, inclusive bem explicitamente que a evangelização é de todos na Igreja e Igreja com maiúscula. Isso quer dizer que não podemos deixar todo trabalho propriamente pastoral apostólico somente aos bispos e padres. Toda Igreja é ministerial. Com respeito a mulher, como sempre acontece nos nossos documentos eclesiais, tecnicamente seria mais uma referência sublinhada, na prática a mulher continua ainda retirada de alguns ministérios.

*AM - E o tema da promoção humana para com os pobres como opção?*

D. Pedro - Este inclusive é o segundo ponto proposto pelo Papa João

**D. Pedro Casaldáliga em Rio Claro, SP, por ocasião da Conferência Interprovincial dos Missionários Claretianos. Ao centro seu conterrâneo espanhol padre José Gonzales, 87, claretiano, especialista em orquídeas. E à direita o padre Pedro D'Achiardi, presidente da CICLA.**



Paulo II, promoção humana. Abrange este compromisso a promoção integral dos direitos humanos, a problemática da terra, o trabalho, a migração, a denúncia da ordem econômica, social, política e atual que aumenta as populações de pobres e a proposta de uma nova ordem para a integração latino-americana com uma novidade significativa, inclusive para mim que muito me agradou, já que é um documento oficial da Igreja e fala de Pátria Grande.

Até agora esta expressão tem sido deixada para poetas, próceres ou revolucionários. E ainda o destaque aos direitos humanos que nesta última década surgiu como uma nova consciência e até muita organização em torno da problemática dos direitos humanos, de todos os direitos humanos, a partir do próprio direito de ter terra, moradia, saúde, educação e participação.

**AM - O documento de Santo Domingo também aborda questões sobre a família, a vida, e sobre a promoção humana. Qual o sentido mais abrangente da vida?**

**D. Pedro -** O documento diz de tudo e sobretudo lembra as próprias palavras de D. Romero que "a vida é o dom máximo e mínimo de Deus", então se trata da vida e de toda a vida... A Igreja diz da vida de quem ainda não

nasceu e da vida do ancião mesmo já quase moribunda.

Só que se quer entender que a Vida significa: terra, moradia, saúde educação, lazer, participação; vida em termos de liberdade de igual dignidade logicamente.

Agora a Igreja traz como destaque a questão da família como sempre foi fonte natural da vida, aliás muito violada hoje no mundo inteiro.

**AM - Então deve-se entender toda estrutura que dá condições à vida, dom de Deus?**

**D. Pedro -** Sim. No fundo se soubéssemos defender bem os direitos humanos logicamente que defenderíamos tudo aquilo que é vida.

**AM - O documento de Santo Domingo fala de cultura cristã e de inculturação. Qual o sentido de cultura cristã e qual é o sentido das outras culturas; que espaço elas têm dentro da cultura cristã. Como o Evangelho se relaciona com as diversas culturas?**

**D. Pedro -** Cultura cristã é o terceiro tema dessa tríplice proposta do Papa e é interessante ver que o documento final se traduz de um modo mais correto por evangelização inculturada.

Porque a expressão cultura cristã se presta a certas ambigüidades. O documento pede o que se deve pedir sempre que o Evangelho e a evangelização logicamente se inculturem, se encarnem nas diferentes culturas: sem colonialismo, sem importações no mundo indígena, no mundo negro, no mundo mestiço, porque o Evangelho se é pluricultural, qualquer povo com sua própria cultura pode ser evangelizado e pode viver a fé. Infelizmente nos 500 anos muito do que se fez foi trazer o Evangelho já inculturado numa cultura ocidental européia. Poderíamos dizer que tanto na América Latina como na Ásia e na África a evangelização foi bastante colonizadora. Eu digo às vezes e alguns irmãos ficam um pouco irritados e quem sabe se também é por falta de humor, que as Igrejas são bastante analfabetas em matéria de inculturação. O Espírito Santo e o próprio caminhar da história vão nos ensinar.

**AM - A próxima Campanha da Fraternidade fala sobre moradia, que mensagem o senhor dá para os cristãos se prepararem para a próxima Campanha da Fraternidade?**

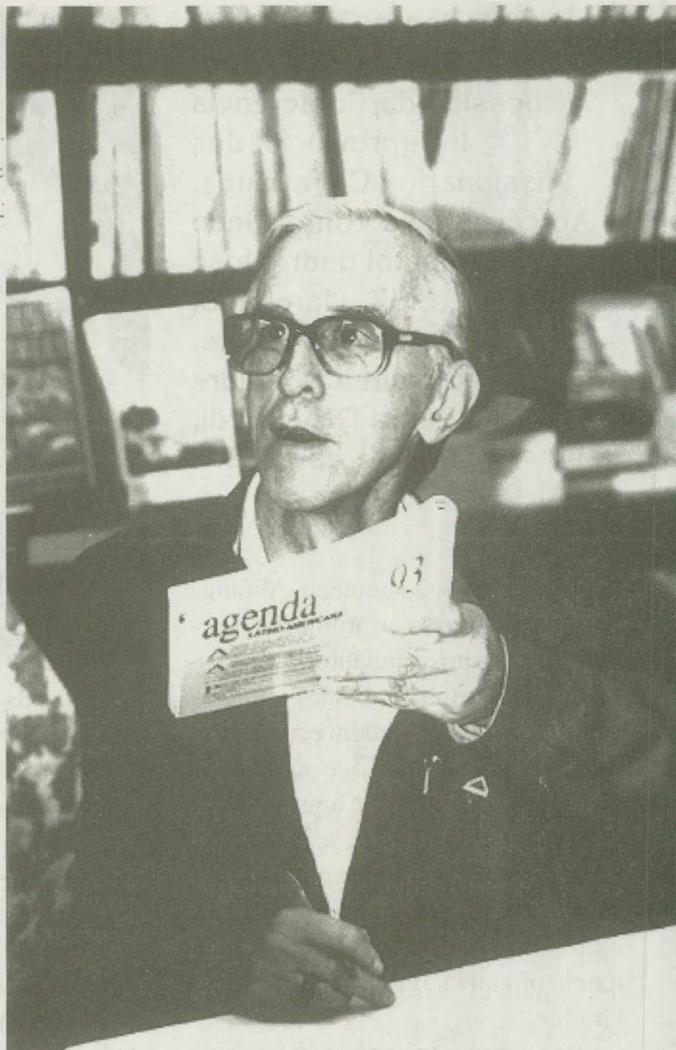
**D. Pedro -** Em primeiro lugar lem-

brar que quando se diz moradia se diz no fundo a vida em tudo humana também. Onde não existe uma moradia digna não há uma família digna, não há vida. Em segundo lugar lembrar que em nosso Brasil, que 30 anos atrás era fundamentalmente rural, hoje tem 75% de sua população na cidade, que a cidade e a pastoral urbana dentro disso tudo é um grande desafio para nossa Pastoral no Brasil, na América Latina e em todo o mundo. O mundo está se urbanizando. São Paulo vive a tragédia de 6 milhões de seres humanos — filhos de Deus — praticamente em favelas ou cortiços. Deveríamos levantar um pouco mais a fé e a esperança e não imaginar que a cidade tem de ser necessariamente uma Babilônia do diabo, que a cidade pode ser já, aqui, o início da nova Jerusalém de Deus. Isto é um desafio para todos. A criatividade, a esperança, a alternatividade, a reivindicação e a reorganização para que haja moradia para todos.

*AM - Que mensagem o senhor daria aos cristãos envolvidos na política, aos cristãos responsáveis dos*

**D. Pedro Casaldáliga por ocasião do lançamento da Agenda Latino-Americana'93 em São Paulo, 5/11/92.**

Foto: Copyright by Avani Stein



**D. Pedro Casaldáliga indica a situação geográfica de sua prelação, São Felix do Araguaia, MT.**

*projetos e programas políticos que estudam e cuidam da área habitacional?*

**D. Pedro** - Lembrar previamente que não há político que mereça o nome de político se não se preocupa com a imensa maioria. Política de privilégio de minoria não é política humana. Em segundo lugar lembrar que quando se quer realmente, quando é vontade política mesmo, há muitas possibilidades de realizar bons projetos. Em terceiro lugar dar valor ao que é prioritário e deixar de lado o que é secundário. O importante não é enfeitar uma praça, por exemplo, ou fazer grandes exposições de via-dultos. O mais importante para o nosso real contexto social entre tudo e sobretudo é casa, comida, saúde, e escola para a imensa maioria. E lembrar que se o problema não é só no campo, na cidade, no estado ou país mas o problema é internacional, aí é que nós todos devemos nos integrar em termos de América Latina, de terceiro mundo. Teremos então mudado este velho mundo humano que está aí, num mundo novo que pareça mais com o reino de Deus.

**AM** - *A celebração do Natal está próxima, que mensagem de Natal o senhor dá aos leitores da Ave-Maria, já que o Natal lembra que Jesus não teve casa para nascer?*

**D. Pedro** - Ele fez questão de habitar no meio de nós. Como um de nós. E ele fez questão de nascer humano para que todos os humanos tenham vida e vida em abundância. Ele fez questão de vir no meio de uma família. Ele fez questão de lutar pelos pobres, mais, talvez ser pobre para libertar a todos e o que é o mais contraditório: fazer do Natal um tempo e um momento de exaltação do consumismo. O mais próprio do natal é a partilha.

Um bom e diferente cristão Natal para todos e todas!

---

*D. Pedro Casaldáliga é bispo em São Felix do Araguaia, MT.*

# Feliz Natal, Brasil

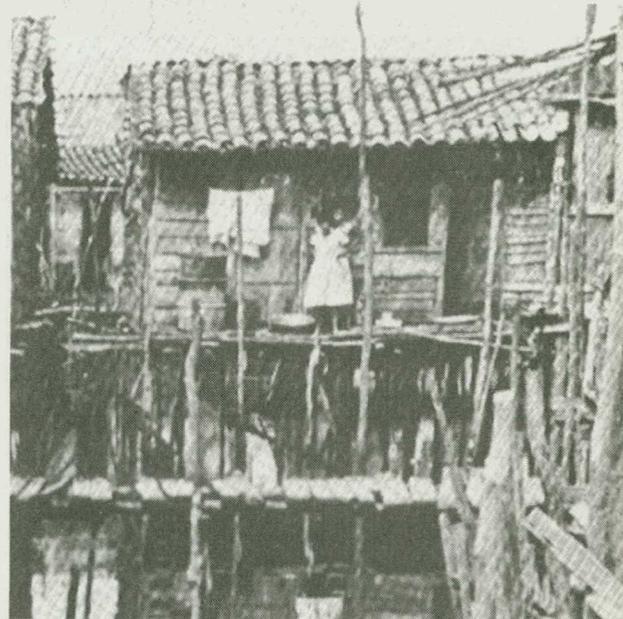
Frei Betto

**A** aproximação do Natal traz um misto de ansiedade e de frustração. Em algum recanto de nossas nostalgias inconscientes, emerge um gosto de sol. Os símbolos da árvore, do presépio com o Menino Jesus, a Virgem e os pastores, ressoam na criança que já somos e, no entanto, nos habita. À semelhança de Proust (Marcel, escritor Francês — 1871 - 1922), tateamos em busca das alegrias desvanecidas, dos sabores atávicos, de rostos queridos e perdidos, como se pudéssemos reter a felicidade entre os dedos das mãos.

Há contudo um gosto de sal.

A reificação das relações humanas, o consumismo compulsivo e o medo ao dom de si, nos fazem gravitar em torno do espectro de Papai Noel. Dar algo para não se dar, reter o afeto hermeticamente embrulhado, mil cordas amarrando-nos ao próprio inferno que, como definia Dostoiévski (Teodoro, Novelista Russo, 1818 - 1882), é o sofrimento de não poder mais amar. Cada presente atesta o quanto se sonega a si mesmo. Damos, sim, o recibo de quanto andamos em débito com o desafio de amar sem medo e pudor.

Premidos entre o presente escancarado e o futuro que nos escapa, nossos olhos vagueiam por sedutoras vitrines que, cerradas à noite, abrigam ao relento crianças e adultos que, como Maria e José, não encontram lugar. O mimetismo cultural induz-nos, em ple-nos trópicos, a revestir de algodão o aconchego doméstico enquanto, lá fora, neva em todo o Brasil. Uns poucos terão ceias com nozes e castanhas, panetones e perus, fazendo de conta



que o deserto não se estende à soleira da porta.

Mãos que se apertam, bocas que se beijam, presentes que se trocam, e tanta ausência, como se Cristo tivesse nascido em vão. Desaprendemos a pronúncia da palavra alma. Mesmo que, na falta de Jesus, a porta se abra a Papai Noel, lá fora Herodes prosseguirá a matança dos inocentes. Frutos da loteria biológica, nenhuma diferença entre os que comem e os que não comem. Neste país, não nascer para morrer ainda é mera questão de sorte.

Se ao menos vestíssemos a fantasia da esperança e descartássemos os presentes em troca da presença, haveria Natal. Algo estaria renascendo entre tanta desolação e a estrela de Belém transmutaria nosso espanto em olhar inaugural.

Sem Sobral, o que nos sobra? Quem ousará fazer do coração presépio?

Apesar de tudo, Feliz Natal, Brasil.

---

*Frei Betto é escritor*

# O natal de Jesus

Elias Leite

Há quase dois mil anos, uma convocação do Imperador Cesar Augusto mandava cada cidadão do império registrar-se na cidade de origem, para um recenseamento de todos os seus súditos.

Por isso, José e Maria, saindo de Nazaré da Galiléia, se dirigiram a Belém de Judá, cidade de Davi, na época sob o domínio do império romano.

Fizeram uma viagem penosa, levando apenas um jumentinho de montaria, por estrada íngrem num percurso de uns 100 quilômetros. E o mais relevante é que Maria estava grávida, no último mês.

Ao anoitecer chegaram a Belém, cidade pequena, sem recursos, e que, pelo mesmo motivo do recenseamento, estava superlotada de belemitas, ocupando albergues e casas de parentes. Percorreram as ruas, de casa em casa, e não acharam mais lugar para se hospedarem.

É fácil imaginar a aflição do casal, sem abrigo, e à espera de, a qualquer hora acontecer o nascimento da criança. Com a inútil procura, resolveram sair da cidade e tentar algum cantinho na periferia, um lugar qualquer. E de fato, encontraram uma entrada de barranco, com um coberto para abrigo de animais. Era ali que iriam pernoitar. E foi ali também que, à meia noite nasceu o menino Jesus.

Já se encontrava no abrigo, que ganhou o nome de gruta, um boi de arado, tranquilamente deitado sobre as palhas do chão. Ficou indiferente à chegada da comitiva, inclusive do jumentinho que também não o inco-

modou. Mas, quem se aproximasse da manjedoura forrada de capim, ia descobrir reclinado sobre a palha, envolvido em paninhos pobres, o Filho de Deus, filhinho de Maria, esposa de José. Era uma família sem teto, sem casa própria que ali estava, como tantas que povoam as periferias de nossas cidades, com mães de filhos nascendo, sem sequer encontrar uma manjedoura e algumas palhas para recliná-los.

O Natal de Jesus é uma festa essencialmente cristã, pelo fato de o aniversariante ser o próprio Cristo. E os cristãos do mundo inteiro comemoram com espiritual alegria o nascimento do Senhor. É ele quem devia vir para salvar a todos que nele acreditasse. É o Messias esperado. O Deus da Paz.

O espírito natalino é de amor e alegria. Mas, alegria na Paz que vem de Deus. Porque Jesus é o Deus que assumiu a natureza humana, fez-se homem para trazer a paz e a alegria ao coração do ser humano.

O clima natalino é de humildade e de pobreza. Porque Jesus que é Deus, quiz nascer pobre, com uma mensagem de profunda humildade. Ele mesmo disse mais tarde, que veio para evangelizar os pobres, isto é, os carentes de bens, mas de coração simples e humilde.

Contemplando o mundo hoje, percebe-se, na celebração do Natal, uma grande divergência histórica de comportamento e uma maior convergência socio-estrutural.

A divergência é quanto ao sentido religioso do Natal, que, sendo uma data nitidamente cristã, vai perdendo



sua conotação espiritual e tornando-se comemoração puramente social, com todos os requintes do consumismo moderno, com todo o dinamismo dos agentes da mídia. Basta observar que os parâmetros para a classificação de um bom Natal são os resultados das vendas de fim de ano. Os Papais Noel que o digam! A alegria familiar e os puros sentimentos diante do presépio vão perdendo o jeito. Quantos nem sabem que o aniversariante do dia é Jesus!

A convergência é, apesar dos quase 2.000 anos passados, a mesma situação: a quantidade enorme em todo o mundo, dos meninos-jesus na indetidade de pobreza, sem teto para nascer, crescer e viver como gente, nas periferias das cidades e nos campos como em Belém do tempo de Herodes sob o domínio dos césares.

E situação tão convergente, que, se aquele percurso de José e Maria fosse hoje, nem nas cidades nem nas periferias iriam encontrar albergue. E creio que nem mesmo o abrigo de uma gruta e de manjedoura de animais que então encontraram.

E a história do Natal continua.

Continua ainda a utopia de um mundo de paz, que em seus cantos, os anjos do céu anunciaram naquela noite fria de Belém:

“... e na terra Paz aos homens por Deus amados”!

O que não impede, desejemos uns aos outros, como irmãos, um FELIZ NATAL!

*Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.*

# Precisa-se: uma pedagogia da positividade

Dr. Francisco Gomes de Matos

*A partir desse número daremos início a uma série de artigos sobre Pedagogia da Positividade. Serão artigos que vão nos ensinar a ler melhor, a aprender melhor, a perceber melhor o mundo que chega até nós pelos meios de comunicação, especialmente a escrita. Os artigos vão nos ajudar a ter novos critérios para avaliar o que se diz e como se dizem as coisas, se dignificam o ser humano ou não, se o vocabulário é construtivo ou não.*



Notáveis avanços têm ocorrido na Pedagogia — Arte-Ciência do Ensinar — desde a época dos *promotores de sabedoria*, na Antiga Grécia, quatro séculos antes de Cristo. Sem as contribuições dos Sofistas (*sofia*, do grego *sophia*, significa *sabedoria*), não teria surgido Sócrates, um dos pais da Pedagogia, para quem a bondade natural do ser humano é desviada ou destorcida pelas injustiças sociais. Para Platão, discípulo de Sócrates, de todas as idéias na Escala de Valores Humanos, a mais elevada é a bondade. Essa perspectiva foi seguida por Aristóteles, que preconizava o traduzir-se a bondade humana em ação sensata, vislumbrando, assim, uma Pedagogia da Moderação. Trata-se, para nós cristãos, da responsabilidade que tem cada um de nós de cumprir sua missão de bondade e de paz, como Cristo nos ensinou (Jo 1, 29).

Uma história das idéias pedagógicas certamente focalizaria as diversas abordagens predominantes até nossos dias: pedagogia humanista (tradicional, moderna), progressiva, emancipadora (ou Freiriana, como preferem alguns), consensual conflictual e crítica. Para uma síntese acessível,

consulte-se *Pensamento Pedagógico Brasileiro*, de Moacir Gadotti (São Paulo, Ática, 1987). Apesar do grande desenvolvimento da Pedagogia, resultante do trabalho incansável e corajoso de tantos pioneiros (além dos citados, devemos lembrar Santo Agostinho, Santo Ignácio de Loyola, Jan Amos Comênio, Jean-Jacques Rousseau, Johann Pestalozzi, Johann Herbart, Ralph Emerson, John Dewey, Maria Montessori, Paulo Freire), uma dimensão ainda não foi trabalhada com o devido aprofundamento sistemático: a *positividade*. Por isso, ousadamente, referimo-nos a uma *Pedagogia da Positividade*, que se basearia nos seguintes princípios:

1. O ser humano tem direito a uma vida construtiva, positiva.
2. A criança tem um enorme potencial de criatividade positiva.
3. O ser humano tem direito a ser educado para o bem (individual e coletivo).
4. Alfabetização é o processo de aprender a perceber e representar o mundo positivamente.
5. A comunicação é a partilha de valores positivos (culturais, éticos, linguísticos, morais, políticos, psicológicos, sociais).

6. O falante positivo (de uma língua) usa e aprimora um vocabulário construtivo, dignificante da condução humana.

7. O professor tem direito a ser profissionalizado positivamente.

8. A leitura positiva de um texto é a construção de significados que contribuam ao desenvolvimento cognitivo, cultural, espiritual, moral, psicológico e social do ser humano.

9. Comunicação escrita positiva é aquela em que o(a) pensa primeiro em seus leitores, adequando o texto de modo positivo.

10. A sociedade, como um todo, tem a responsabilidade de promover uma educação positiva a partir da Pré-Escola. Em síntese, Ensinar-Aprender bem é ensinar-aprender para o bem. Em outros artigos serão focalizados aspectos práticos dessa Proposta Pedagógica, tão necessária em um mundo cada vez mais caracterizado por violência física, ecológica, psicológica, social e econômica.

---

*Dr. Francisco Gomes de Matos é coordenador, programa de pós-graduação em letras e linguística, UFPE, Recife*

# Mãe do Céu Morena

Jaime Kaster

*Neste 12 de dezembro festejamos a presença e proteção especial de Nossa Senhora de Guadalupe a este continente que fez 500 anos, e por este povo ficou conhecida como "Senhora da América Latina"*

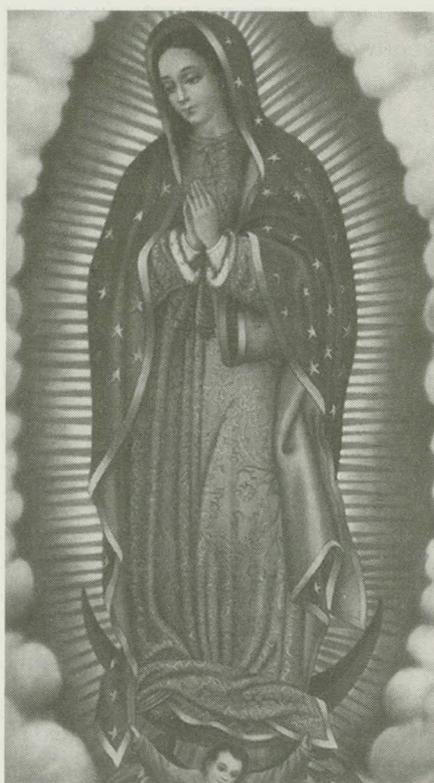
## N. Sra. Guadalupe

Maria, mãe de Deus e nossa, é uma Santa para hoje e para sempre. Em dezembro, lembramos mais uma vez sua incrível aparição aos índios em Guadalupe, no México, em 1531. Consagrada como Padroeira da América Latina, pelos sinais visíveis, curas, sua proteção e identificação com estes povos oprimidos - a começar pelos índios, os verdadeiros filhos desta terra - N. S. de Guadalupe é a mãe de Deus de tez morena e feições indígena.

Uma mãe que apareceu ao índio traduzida nos símbolos, valores e esperanças de sua cultura nativa, e aparece até hoje espelhada em todo o povo latino-americano na sua luta, sofrimento, devoção e comunhão.

A visão de Maria em Guadalupe foi pouco depois de Fernão Cortez ter "conquistado" o México, destruído Tenochtitlán e o Império Asteca, colocando todos os povos índios para trabalharem nas fartas minas de ouro e prata, cuja extração era convertida para a Espanha. Neste clima de cobiça, exploração e dominação humana, alguns padres protestavam e pediam a proteção aos índios, mas em vão. Então a própria Virgem Maria, compadecida pelos naturais daquele país, quis manifestar-lhes o seu amor, através de um magnífico sinal visível...

"Amanhecia... uma melodia de



tém os passos de um humilde índio, recém-batizado pelo nome de Juan Diego. A música para os índios era uma forma de comunicação divina. Era um sábado, 9 de dezembro. Uma voz chama o indígena do alto da colina sagrada de Tepeyac: "Juanito (Joãozinho), Juan Dieguito!" Ele sobe ao cume do monte e vê uma belíssima senhora, de grandeza sobre-humana, cujas vestes eram resplandecentes como o sol e ao redor dela brilhavam as cores de um arco-íris: uma cena muito além de cinematográfica, impossível de ser descrita ou reconstituída

Conhecida em todo mundo, esta é a imagem de Guadalupe, vista pelo índio e impressa no pano intacto até hoje. Uma Virgem de traços humanos, meio morena e índia. Com cores fortes, marcada por símbolos indígenas sagrados: o Sol, o arco-íris ao redor, a meia-lua aos pés e as vestes (túnica avermelhada, manto azul estrelado e a faixa preta na cintura sinal de gravidez e vida nova para os índios)

por mãos humanas. Além daquele, foram mais quatro aparições.

## "Quero um templo para mim"

Num diálogo breve e afetuoso entre os dois, ela trata com carinho como "o mais pequenino dos meus filhos" e diz em língua indígena que ele transmita ao bispo D. Juan Zumárraga, o desejo de que construam para Ela um templo naquele lugar. Dieguito foi até o bispo e repetiu a mensagem da Virgem, mas saiu chateado pelo descrédito do prelado.

De volta, o índio desanimado pediu à Senhora que escolhesse outro mensageiro mais importante. Mas ela repetiu que somente ele havia sido o escolhido para servi-la. E mandou novamente ao bispo pedir-lhe que erquessem um templo para ela. Ele o fez, mas o bispo não acreditava na história e ainda pediu um sinal concreto de que havia visto Nossa Senhora. Encontrou-se de novo com a Senhora e esta mandou que voltasse no dia seguinte, quando receberia o sinal.

Chegando em casa, Juan Diego encontrou seu tio e pai de criação (Juan Bernardino) muito doente e saiu na manhã seguinte à procura de um padre que desse os últimos Sacramentos ao tio. Desviou-se então da colina onde lhe aparecera a Virgem e seguia apressado por um atalho, quando ouviu aquela mesma voz suave: "Aonde vais?" Ele desculpou-se envergonhado, mas a querida mãe, entendendo o seu caso, disse-lhe que não se preocupasse com o tio, pois ele já estava curado. Pediu então a Diego que subisse ao topo rochoso da colina e recolhesse todas as rosas que pudesse, colocando-as em sua **tilma** (espécie de túnica de pano tosco, que servia como sacola), mas não mostrasse a ninguém, senão ao bispo. Este seria o sinal.

De volta ao palácio episcopal, três dias após a 1ª visão da Virgem, o humilde índio, depois de muita relutância dos criados, conseguiu chegar ao bispo. Desdobrou sua tilma e ofereceu-lhe o prodígio de rosas frescas e perfumadas em pleno inverno. Vendo, de repente, o bispo cair de joelhos e em lágrimas, o índio observou que ele fitava não as rosas, mas a tilma. Pois ali, impressa naquele tosco pano de pita traçada, estava a imagem da Virgem indiazinha, tal como a vira em Tepeyac: foi o primeiro grande milagre de Guadalupe. Prostrado profundamente tocados, os dois experimentaram juntos a conversão..."

A partir de então, todo o povo

acreditou naquele inexplicável sinal divino e elevou um santuário em homenagem e oferenda à Mãe, no mesmo local onde hoje está a grandiosa Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe. O nome "Guadalupe", aliás, foi moldado à língua espanhola a partir da expressão TEQUATHANOUPI, isto é, "que teve origem no cume da pedra". Foi este o nome que a Virgem, aparecendo para curar o tio de Juan Diego, disse-lhe que desejava ser chamada.

Para se ter uma idéia do acontecido, mais de 8 milhões de índios se batizaram após os sinais de 1531 e o México se tornou a Nação mais devota da América Latina. E após estes, seguiram-se outros milagres atribuídos à "Senhora da América Latina", para a qual fizeram inúmeros santuários em todo o Continente, entre eles o de Pelotas (RS) - onde todo ano se realiza uma romaria de mais de 30 km até o distrito da Cascata. E assim Maria de Guadalupe ficou reconhecida como a Mãe, protetora e libertadora de todos os povos oprimidos até hoje nestas Terras.

#### Referências

- 1 - A MÃE DA AMÉRICAS, Harold Rahm. Ed. Loyola, 1974.
- 2 - NOSSA SENHORA DA AMÉRICA LATINA. Fr. Patrício Sciadini e Ana Paula Coutinho, Loyola, 1980.
- 3 - MARIA LIBERTADORA NA CAMINHADA DA IGREJA, José Marins, T. Trevisan e C. Chanona, Paulinas, 1986.
- 4 - CENTO E SETE INVOCAÇÕES DA VIRGEM MARIA NO BRASIL, Nilza B. Megale, Vozes, 1980.



## Mãe do Céu Morena

Mãe do Céu Morena  
Senhora da América Latina  
de olhar e caridade tão divinas  
de cor igual à cor de tantas raças  
Virgem tão serena...

Senhora destes povos tão  
sofridos  
Patrona dos pequenos  
e oprimidos  
derrama sobre nós astuas Graças  
derrama sobre os jovens tua luz  
aos pobres vem mostrar  
o teu Jesus  
ao mundo inteiro traz o teu amor  
de Mãe

Ensina quem tem muito  
a partilhar  
ensina quem tem pouco  
a não cansar  
e faz o nosso povo caminhar  
em paz.

Mãe do Céu Morena  
Senhora da América Latina  
de olhar e caridade tão divinas  
de cor igual à cor de tantas raças,  
Virgem tão serena...

Senhora destes povos  
tão sofridos  
Patrona dos pequenos  
e oprimidos  
derrama sobre nós astuas Graças  
derrama esperança sobre nós,  
ensina o povo a não calar a voz  
desperta o coração de quem  
não acordou  
Ensina que a justiça é condição  
de construir um mundo mais ir-  
mão  
e faz o nosso povo conhecer  
Jesus.

(Pe. Zezinho SCJ)

Jaime Kaster é formado em Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina, PR

# Maria grávida de Deus

Geraldo de Araújo Lima

*“Bendito é o fruto do teu ventre”*

(Lc. 1, 42)

**S**e tivéssemos oportunidade de observar de algum ponto Maria caminhando de Nazaré até Ain-Karin, certamente admiraríamos a dignidade do seu porte, a concentração, a pureza dos gestos e aquela presença de quem está interessado em algo especial. Seu interesse está voltado para um único alvo, e não para as muitas coisas que estão em volta e dispersam tanto. A riqueza interior faz a pessoa se voltar para dentro de si e ao mesmo tempo buscar algo fora de si.

No seu estudo: “O Magnificat, Oração de Maria”, o Carmelita descalço Pietro della Madre di Dio dedica um capítulo aos “lances poéticos do cântico”. Nele o autor procura, em espírito, acompanhar Maria na sua longa viagem, de quatro ou cinco dias, até à casa de Isabel, passando por todos aqueles lugares famosos: o Monte Tabor, Naim, a Planície de Esdrelom, a Colina de Moré, os Montes de Gelboé, a Subida de Dotain (onde José do Egito foi vendido pelos seus irmãos), Samaria, Siquém, o Poço de Jacó, Silo, Betel, Jerusalém... O acompanhamento imaginativo faz Maria reviver cada passo da geografia e da história de seu povo. E cada passo, cada pisada naquele chão sagrado, leva-a a intensificar o seu amor por Deus e, conseqüentemente, a sua oração.

Elisabete da Trindade, grande devota de Maria (como o deve ser todo Carmelita), tomou como ponto central da sua devoção Maria grávida. Efetivamente, Elisabete - também “grávi-



da” de Deus, com a Santíssima Trindade habitando dentro de si, — não poderia ter um quadro mais sugestivo do que o período em que Maria tinha, além da mente e do coração, também o ventre cheio de Deus. Aquela Maria concentrada no seu mundo interior, preocupada em levar toda essa concentração de riqueza divina para o próximo, era um quadro por demais sugestivo para uma vida de contemplação.

Voltemos à caminhada de Maria. Ela se deslocou para a casa de Isabel, sua prima, e tudo o que é bonito aconteceu nessa visita que fez. Sobre Maria a Bíblia é muito pobre em palavras, mas mesmo assim, nas entrelinhas, ela dá vazão a uma mensagem maravilhosa.

Maria chegou à casa de Isabel e saudou-a: “Shalom!” (Paz!). Apenas

fez a saudação, um cumprimento corriqueiro; não procurou fazer nenhum discurso. Mas essa simples saudação foi suficiente para transmitir o Espírito Santo a Isabel. E o transmitiu de tal forma, que João Batista, com apenas seis meses de vida no ventre de sua mãe, sentiu todas as vibrações. Ele era ainda um feto, mas a saudação foi tão carregada de energia divina que chegou até lá. Pela primeira vez Maria se apresenta intimamente unida a Jesus como Medianeira da Graça.

O encontro se deu apenas entre as duas; portanto, seria dispensável uma conversação em voz alta. Mas a emoção de Isabel foi tão grande que esta sentiu necessidade de exclamar em “alta voz” (Lc. 1, 42). Isabel exalta a Maria, expressando-se com quatro frases dignas de maior reflexão:

# D \* E \* Z \* E \* M \* B \* R \* O

## Mês do Natal

### Amigo leitor:

Dezembro não marca apenas o final de mais um ano que passou. Dezembro é também um tempo de *início*, pois a grande festa comemorada nesse mês — o Natal — traz em si sempre o renascer de uma nova vida, de uma forte esperança, de um futuro melhor.

É por isso que, entre quase todos os povos do mundo, se costuma dar presentes no Natal. É uma homenagem ao Menino Jesus que, anualmente, res-



surge bem vivo dentro de cada um de nós, na sua mais bela e eterna forma: o amor.

Queremos, pois, fazer a você, caro leitor, algumas sugestões para presentes de Natal, com certeza muito úteis e econômicas.

Você já pensou em oferecer livros? Sem dúvida, um ótimo presente. Lembre-se de que há temas para todas as idades e para todos os tipos de pessoa.

Permita-nos então ajudá-lo a fazer sua escolha satisfatoriamente.

## O grande livro do Natal COM SEU BELO PRESÉPIO

Ilustrações: Tony Wolf

Tradução:

Suely Mendes Brazão

Sensacional novidade!

Um **livro-presépio!** Ou, se você preferir, um **presépio-livro!**

De tamanho grande, todo cartonado (32,5 x 45cm), este livro conta, de um lado, a mais bela história de Natal. E, do outro lado... Surpresa! Há todo um presépio colorido para você montar a cada ano, festejando assim o nascimento do Menino Jesus.

As figuras, em cores, destacáveis, encaixam-se em suportes especiais, compondo o cenário, cujo fundo é montado pelas próprias páginas do livro.



**1 - O grande livro do Natal:** o maior e mais belo livro que as crianças (e os adultos também) jamais tiveram!  
20 páginas - Cr\$ 634.000,00

## 2- Agenda Bíblica 1993

Texto e comentários:

José Alem

Cinco anos na preferência absoluta do público!

Mais de cem mil exemplares vendidos!

A mais bela e emocionante mensagem de amor que você pode levar consigo o ano inteiro ou dar de presente a alguém muito especial.

Se você ainda não conhece a **Agenda Bíblica**, veja o que ela lhe oferece:

- leituras bíblicas do ano litúrgico em todos os dias de 1993;
- comentários objetivos e explicativos desses textos;
- questões para compreensão dos textos, levando o leitor a uma diária meditação;
- mensagem sálmica em todos os dias do ano;
- os mais belos textos na abertura de cada mês;
- capa com bela ilustração dourada e desenhos internos preferencialmente ligados aos temas.

**AGENDA BÍBLICA:** um presente maravilhoso e inquecível!

464 págs. Cr\$ 123.000,00

### 3- Minha agenda 1993

Chegou a agenda que estava faltando para acompanhar seu filho ou seu aluno na escola ou em casa. Programada para crianças que cursam o Primeiro Grau (entre os 6 e os 15 anos), ela traz tudo o que pode interessar-lhes: jogos, diversões, instruções para fazer brinquedos, tratar de plantas e preparar doces e salgados, curiosidades, conselhos úteis sobre trânsito, horóscopo, sugestões para presentes (feitos pela própria criança) e muito mais.

**Minha Agenda 1993:** uma novidade que você precisa conhecer. Um bela sugestão para presente!

144 páginas  
Cr\$ 91.000,00

### 4- Agenda do Estudante 1993

Em seu quarto ano de sucesso, a **Agenda do Estudante** surge totalmente reformulada:

- novo formato (14x21cm);
- dirigida agora mais especificamente aos alunos do 2º grau;
- mais espaço para anotações diárias;
- divertimentos;
- testes;

- 13 breves textos, distribuídos ao longo de todo ano, sobre assuntos didáticos;

- mapas;
- horário de aulas e de provas;
- um guia completo de profissões;
- lembretes muito úteis para o vestibular.

Emuito, muito mais atrações que tornarão sua vida pré-universitária interessante e agradável.

176 páginas  
Cr\$ 64.000,00

### 5- Pensando em você... no Natal

Tradução:  
Suely Mendes Brazão  
Ilustrações:  
Julie Downing

As mais temas e delicadas mensagens de Natal em livretos que você poderá oferecer a pessoas de qualquer idade, enviar dentro de envelopes, ou ainda, anexar a outros presentes.

- A • Alegria no Natal**
  - B • Paz no Natal**
  - C • Amor no Natal**
  - D • Saudações no Natal**
- 16 páginas cada um  
Cr\$ 21.000,00 (cada)

### 6- Histórias ilustradas para crianças

Texto: Stelio Martelli  
Tradução:  
Suely Mendes Brazão  
Ilustrações: Tony Wolf

Paracrianças de 7 a 14 anos.  
Obra em 2 volumes, contendo as mais belas histórias extraídas da Bíblia. Todos os episódios fartamente ilustrados a cores, com belíssima encadernação.

- A • Antes de Jesus...**  
76 páginas
  - B • ... Depois de Jesus**  
76 páginas
- Cr\$ 91.000,00 (cada)

### 7- As mais belas histórias de Jesus

Texto: Suely Mendes Brazão  
Ilustrações: Rodival Mathias e Alberto Llinares

Um livro todo ilustrado a cores, com vinte breves histórias sobre a vida de Jesus, recontadas em linguagem simples e acessível, para pessoas de qualquer idade.

Uma belíssima sugestão para presentear crianças e adultos!

48 páginas  
Cr\$ 120.000,00

### 8- Jesus, o homem que mudou a História

Texto: Meryl Doney  
Tradução: Suely Mendes Brazão

O que sabemos sobre Jesus? Como era ele? Que tipo de amigos tinha? O que ensinava? O que fazia? E como morreu?

Abra este colorido e interessante livro, encontre todas as respostas a estas perguntas e, mais ainda, descubra quem foi esse homem muito especial que mudou o rumo da História!

48 páginas  
Cr\$ 108.000,00



2



3



6-A

6-B



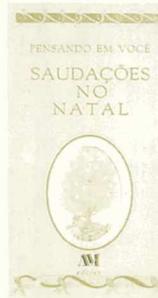
5-A



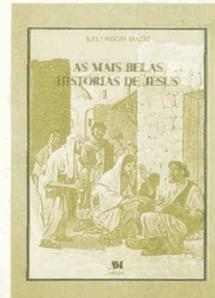
5-B



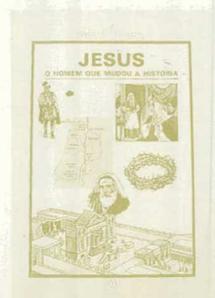
5-C



5-D



7



8

## 9- Como a Bíblia chegou até nós

Texto: Meryl Doney  
Tradução: Suely Mendes Brazão

Para crianças (e adultos também), este livro, todo ilustrado em cores, conta, passo a passo, a trajetória do maior best-seller do mundo. Traça um panorama completo, do aparecimento da escrita à invenção da imprensa; das Bíblias primitivas às modernas traduções para as várias línguas do mundo.

44 páginas  
Cr\$ 84.000,00

## 10- Uma mulher vestida de sol

Texto: João da Silva Passos

Belíssima narrativa, contando, quase poeticamente, como Maria viveu os cerca de 30 anos com seu filho Jesus e como passou a viver depois da ascensão dele ao céu.

Baseando-se nos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, este livro, em linguagem direta e objetiva, encanta o leitor pela singeleza do tema e pela simplicidade do estilo.

80 páginas  
Cr\$ 37.000,00

## 11- Parabéns! É um menino!

## 12- Parabéns! É uma menina!

Dois belíssimos álbuns-surpresa, que você preencherá e guardará para seu filho ou sua filha por toda a vida.

Nele, você poderá colecionar fotos dos momentos mais significativos da vida do seu bebê, além das lembranças dos mais importantes acontecimentos relacionados ao seu nascimento e crescimento, tais como recortes

dos jorvais do dia em que ele nasceu, impressões de seus pezinhos e mãozinhas e muitas outras recordações que assim permanecerão inesquecíveis através do tempo.

Uma bela sugestão para presente que você precisa conhecer! Uma novidade no Brasil!

24 páginas

Em duas delicadas cores: *rosa* para sua menina e *azul* para seu menino.

Cr\$ 67.000,00 (cada)

## 13- Fábulas de ontem e de hoje

Texto: Suely Mendes Brazão

Ilustrações: Alberto Llinares e Ricardo S. Corrêa da Silva

Um livro para os jovens atuais, com histórias de ontem e de hoje.

Apresentando inúmeras e belas ilustrações coloridas, este livro mostra, através das mais conhecidas e tradicionais fábulas da Antiguidade, que as relações humanas sempre se repetem, seja qual for a situação de tempo e lugar.

**Fábulas de ontem e de hoje:** um livro que ajudará o jovem em sua formação crítica, ensinando-o com exemplos extraídos de seu próprio cotidiano.

56 páginas

Cr\$ 141.000,00

## 14- Série "Dobraduras"

Texto: Gilda T. Hara Cinquepalmi

Dobraduras: Célia Yoshie Hara

Grande sucesso em todo o mundo, as dobraduras têm atraído a atenção de crianças de todas as idades.

Esta série infantil compreende três livros, com três encantadoras historinhas, que apresentam ilustrações em forma de dobraduras ou "origami" (em japonês, esta palavra significa "dobrar papel"): as próprias crianças "fazem" as dobraduras, seguindo as instruções para manusear os papéis que acompanham as histórias.

Os livros da Série "Dobraduras" — que podem ser adquiridos também separadamente — divertem e, ao mesmo tempo, ajudam a desenvolver o raciocínio e a coordenação motora das crianças.

**A. O vôo ligeiro de dona Abelhinha** (16 págs.)

**B. A nova professora de Clarinha** (16 págs.)

**C. A curiosidade de Lilica e seus amiguinhos** (16 págs.)

Cr\$ 64.000,00 (cada)

## 15- Pão e poesia

Texto: Patrick J. Clarke

Ilustrações: crianças faveladas do morro do Urubu (São Paulo)

**Pão e poesia** é um hino em prosa à saga dos favelados dos morros e vales das grandes cidades brasileiras.

Dividido em quatro partes, o relato vai levando o leitor a descobrir a importância da esperança e da fé na vida atribulada daqueles que, com muito sacrifício, buscam o "pão de cada dia" para o seu sustento material.

160 páginas

Cr\$ 64.000,00



9



10



11

12



13



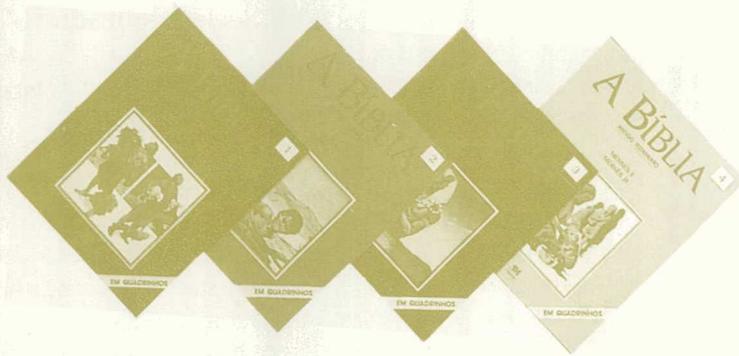
14-A

14-B

14-C



15



## 16- A BÍBLIA EM QUADRINHOS

Caro leitor:

Já chegou, especialmente para você, uma grande novidade! Maravilhosa coleção de 8 volumes (6 do *Antigo* e 2 do *Novo Testamento*), com mais de 1 200 páginas, ricamente encadernados e desenhados a cores, apresentando, em **quadrinhos**, as emocionantes e espetaculares aventuras bíblicas do Antigo e do Novo Testamento.

E mais: cada história bíblica vem acompanhada de uma introdução, que situa o leitor no tempo e no espaço do relato, e de um quadro histórico-cronológico, que procura esclarecer tudo sobre a vida nos tempos bíblicos, em seus múltiplos aspectos.

**ABÍBLIA EM QUADRINHOS** foi lançada também em 24 fascículos de 52 páginas cada um, com lindas capas coloridas, que poderão ser comprados separadamente, colecionados e depois encadernados em 8 belos volumes, formando uma imponente "biblioteca".

48 págs. (cada fascículo) - Cr\$ 50.000,00 (cada)

1248 páginas

Cr\$1.080.000,00 (coleção completa encadernada)



## 17- Historinhas da Bíblia

Tradução: *Suely Mendes Brazão*

Ilustrações: *Arthur Baker*

Para crianças de 3 a 12 anos.

Seleção das melhores passagens

bíblicas reescritas em linguagem infantil e apresentadas em pequenos livros de bolso, totalmente a cores. Excelente material para iniciação das crianças à Bíblia.

42 títulos diversos do Antigo e Novo Testamento



32 páginas (cada um) - Cr\$ 25.000.00 (cada)

## PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Nome: \_\_\_\_\_  
 End.: \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_

AM edições  
 R. Martim Francisco, 656  
 CAIXA POSTAL 6226  
 01064-970 S. Paulo-SP :

	Preço	QTDE.		Preço	QTDE.
1- O grande livro do Natal .....	634.000,00	.....	8- Jesus, o homem que mudou a história.....	108.000,00	.....
2- Agenda Bíblica 1993.....	123.000,00	.....	9- Como a Bíblia chegou até nós .....	84.000,00	.....
3- Minha agenda 1993.....	91.000,00	.....	10- Uma mulher vestida de sol .....	37.000,00	.....
4- Agenda do estudante 1993.....	64.000,00	.....	11- Parabéns! É um menino!.....	67.000,00	.....
<b>5- Pensando em você... no Natal</b>			12- Parabéns! É uma menina! .....	67.000,00	.....
A- • Alegria no Natal .....	21.000,00	.....	13- Fábulas de ontem e de hoje .....	141.000,00	.....
B- • Paz no Natal .....	21.000,00	.....	<b>14- Série "Dobraduras"</b>		
C- • Amor no Natal .....	21.000,00	.....	A- O voo ligeiro de dona Abelhinha .....	64.000,00	.....
D- • Saudações no Natal .....	21.000,00	.....	B- A nova professora de Clarinha .....	64.000,00	.....
<b>6- Histórias ilustradas para crianças</b>			C- A curiosidade de Lilica e seus amiguinhos .....	64.000,00	.....
A- • Antes de Jesus... ..	91.000,00	.....	15- Pão e poesia .....	64.000,00	.....
B- • ...Depois de Jesus .....	91.000,00	.....	16- A Bíblia em <b>quadrinhos</b> .....	1.080.000,00	.....
7- As mais belas histórias de Jesus .....	120.000,00	.....	17- Historinhas da Bíblia .....	25.000,00	.....

## **“Bendita és tu entre as mulheres!”**

Esta frase repetida aqui pela terceira vez, já havia sido pronunciada pela profetisa Débora, quando foi saudar Jael, aquela mulher que matou o general inimigo, Sísara, que estava invadindo Israel (Jz. 5, 24). Foi pronunciada também por Ozias, chefe da cidade de Betúlia, quando foi saudar Judite, a heroína do povo judeu que decapitou o general Holofernes, invasor do seu país (Jdt. 13, 18). Significativamente esta frase foi dirigida à duas mulheres de épocas diferentes, mas que esmagaram os inimigos do país no momento certo. Agora Isabel a repete, endereçando-a a Maria; é como se estivesse adivinhando: “Maria, com o fruto do seu ventre você vai esmagar o inimigo do nosso povo, as forças satânicas, as forças do mal”. Isso o Apocalipse irá mostrar depois (Ap. 12, 1-17).

## **“Bem-aventurado o fruto do teu ventre!”**

Isabel, cheia do Espírito Santo, capta o segredo que está dentro de Maria. Maria é a mulher do silêncio; não deve ter dito a ninguém que estava grávida de Deus. Aquele silêncio é divino! É um segredo que ela guarda consigo! Mas, de repente, Isabel demonstra não apenas saber que ela estava grávida, mas também de quem estava grávida. Sabe que o fruto que está no ventre de Maria é o Bendito, o desejado de todas as nações. Maria neste momento deve ter sentido aquela mesma vibração que Isabel sentia, porque é muito bom poder partilhar com alguém de confiança um segredo de capital importância na vida. Isabel apresenta-se como primeira pessoa para a qual o segredo já não era mais segredo.

## **De onde me vem a felicidade de receber na minha casa a mãe do meu Senhor?!”**

No ventre de Maria há um menino com poucos dias de concebido, mas que já é considerado o Senhor! Sabemos que na Bíblia esta palavra (senhor), é empregada quase que exclusivamente para Deus, e os primeiros cristãos levaram-na tão a sério, que muitos preferiram enfrentar o martírio a reconhecer o imperador romano como “senhor”. Isabel sabe disso, e é com plena consciência que exclama: “A mãe do meu Senhor está aqui, e é uma felicidade para mim recebê-la em minha casa!”

## **“Bem-aventurada és tu que acreditaste”**

E tão difícil darmos 100% de crédito a uma palavra que para nós soa como mistério: uma palavra que pode ou não ser verdadeira, que pode envolver e complicar toda uma vida! Maria dá um “sim” completo e definitivo a essa palavra; e é esta a razão que leva Isabel a chamá-la de “bem-aventurada porque acreditou”. E como se dissesse: “Maria, você é bem-aventurada: não tem medo nem receio de se entregar por completo nas mãos de Deus!” É verdade; ela tem todo um futuro pela frente (um futuro de cruz!), uma espada no horizonte... mas não tem problema: faz uma entrega total, confia por completo em Deus. Toda pessoa que faz tal ato de entrega é bem-aventurada.

O grande mariólogo P. Gaenchter, estudando a índole e o caráter de Maria, a descreve como “uma pessoa perfeitamente equilibrada, tranquila, reservada, na qual a reflexão prevalecia sobre a imaginação. Com efeito, por

três vezes Lucas chama a atenção para este traço da personalidade da Virgem:

1. Após ouvir as primeiras palavras do Anjo Gabriel, “Maria ficou intrigada com aquela linguagem, e pôs-se a pensar qual seria o significado da saudação” (Lc. 1, 29).

2. Os pastores vão a Belém, à procura do Menino recém-nascido. “Vendo-o, contaram o que lhes fora dito a respeito do Menino; e todos os que os ouviam ficavam maravilhados com as palavras dos pastores. Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração” (Lc. 2, 17-19).

3. Depois de reencontrar o Filho adolescente no Templo; sobretudo depois de ouvir a sua misteriosa resposta: “Por que me procuráveis? Não sabeis que devo estar na casa de Meu Pai?...” Maria retornou à pacata Nazaré, “porém, conservava a lembrança de todos esses fatos em seu coração” (Lc. 2, 49-51).

“Faltava apenas uma forte emoção para que aqueles sentimentos, longamente contidos no coração, irrompessem num cântico de louvor e reconhecimento. A ocasião foi o encontro com Isabel. Maria havia ido para congratular-se com a sua parenta pela graça da maternidade. Ao invés, deparou-se diante de uma situação que superava todas as expectativas: Isabel, iluminada pelo Espírito Santo, estava a par de tudo o que o Senhor havia realizado em si. Até que enfim surge um coração capaz de compreendê-la, no qual ela pode despejar a torrente dos seus afetos” (Pietro della Madre di Dio).

Explodiu o Magnificat, — o cântico de uma alma grávida de Deus!

---

*Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em teologia bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e prior do convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jabotão do Guararapes, Pe.*

# O maior presente...

*Myrian Vallias de Oliveira Lima*

Nos dias de hoje temos razões suficientes para sermos pessimistas. Violência. Drogas. Desemprego. No fim do mês mais contas a pagar do que dinheiro. Temos, porém razões suficientes para sermos confiantes, otimistas. Afinal, fomos ou não criados à imagem e semelhança de Deus?

O homem tem uma capacidade incrível de ajustamento. Tem alternativas para praticamente todas as situações de vida. Vamos pois acreditar na humanidade. Procurar preparar nossos filhos para serem seguros.

O que significa “segurança” — Flexibilidade. Auto-valorização. Resistência às frustrações. Saber enfrentar os problemas do dia-a-dia. Ter um sentido na vida. Ter idéias, valores, propósitos que orientem. “Ser seguro” não é ter sucesso em todos os empreendimentos. É extrair o positivo dos erros. É perseverar na luta. É amar a si mesmo. É confiar em si. É escolher com responsabilidade os próprios caminhos.

E como fazer de nossos filhos pessoas seguras? — Compreendendo-os. Amando-os. Dando-lhes uma estrutura familiar e um modelo que lhes permitam um crescer saudável. Certos pais se deprimem quando não podem dar aos filhos o conforto, o luxo que gostariam de dar. Aquela boneca que a filha namorou na loja! Ou o carro dos dezoito anos do filho! Desconhecem que o nutriente básico, mais importante do que alimento, roupa e brinquedo é sentir-se aceito, compreendido e amado. É por isso que “menor carente” não é só o sem lar, o da FEBEM, o da sargeta...

E como amar? - Amar não é ser indulgente, super protetor, permissi-

vo. Amar é colocar regras. É dar liberdade para que o filho aprenda com suas experiências, tome decisões e aceite as consequências. Disciplina e afeto têm que caminhar juntos. As críticas feitas, devem estar ligadas diretamente às situações. Critica-se o



comportamento errado, não a pessoa que errou. É mais fácil dizer:

- “Meu filho, ponha sua pasta no quarto, lave suas mãos e venha almoçar” do que:

- “Já não falei que lugar de pasta é no quarto? Veja suas mãos!... Não adianta... Você é descuidado... Ande logo, senão o almoço esfria!”

A primeira colocação é educativa. A segunda, dilapida a auto-confiança, destrói a auto-imagem positiva.

- “Mas (até posso ouvir alguns leitores dizendo). Você não conhece o meu filho!” — Não importa quem ele seja. O amor e a compreensão dos pais não devem depender do bom compor-

tamento. Não são “torrão de açúcar” dado quando o filho é bondoso. O amor tem que ser incondicional. Ama-se o que o filho é, o que representa. Não se ama apenas o que ele faz. Quando o filho erra é que mais necessita da compreensão dos pais, de sua aceitação. E é isto que possibilita aos pais o ajudarem.

É importante também ser para os filhos um modelo de bem viver. Pais pessimistas, sem ideais, sem perspectivas, não levam confiança aos filhos. É vivendo a esperança que ensinamos os nossos filhos a terem esperança na vida, a crerem em si, a amarem seu próximo. Pais que vivem de maneira madura. Que enfrentam unidos os desafios, sem racionalizações ou sem escapes. Que sabem expressar suas emoções, lidar com elas... Que são participantes no trabalho, na comunidade. Que têm interes-

se não estão simplesmente “levando a vida”. Que encaram o sofrer como um sentimento positivo. Que aceitam seus limites. Que admitem seus erros. Que vivem o presente com sensibilidade e simplicidade. Que são prudentes, sem temerem o futuro. Que encaram cada filho como uma pessoa única, não o comparando com quem quer que seja. Estes pais estão construindo um mundo melhor. Estão dando aos filhos o maior presente: - a crença na vida, a crença em si. E não é isto ser “filho de Deus?”.

*Myrian Vallias de Oliveira Lima é psicóloga.*

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando ao leitor nesta seção colecionar receitas sob duas categorias energéticas. Na primeira parte receitas com mais calorias, em outra, receitas com menos calorias. Para compreender melhor estas duas categorias devemos conhecer os significados dos termos caloria e metabolismo. Caloria é a unidade de energia contida no alimento. O nosso combustível. Metabolismo refe-

re-se a queima dessas calorias. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo nosso corpo maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso é o que demonstraremos com estas diversidades de receitas.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Dezembro (especialidade do mês: peru)



Comida fria

Salada das "sobras" do natal (4 a 6 porções)

Ingredientes:

- As sobras de peru, desfiadas (aprox. 2 xícaras)
- 1/2 xícara (chá) de uvas passas brancas sem sementes
- 1 laranja pera descascada, separada em gomaos, e estas cortadas ao meio.
- 2 Pés de alface lavados, enxutos, com as folhas separadas e cortas em pedaços.
- 1/2 xícara (chá) de talos de erva-doce picadinhos
- 2 ovos cozidos (duros) cortados em rodela.
- 2 cenouras raspadas e cortas em palitos finos.

Molho:

- 1/2 xícara de maionese
- 1/2 xícara de iogurte.
- 3 colheres (sopa) de caldo de limão
- 1 colher (chá) de oregano seco
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

Para polvilhar (opcional)

- 3 colheres (sopa) de queijo parmesão ralado
- 1/2 xícara (chá) de nozes tostadas picadinhas

Modo de preparar:

1. Junte todos os ingredientes numa tigela grande.
2. Faça o molho juntando todos os ingredientes, mexa até incorporar
3. Despeje o molho sobre a salada, e com movimentos de baixo para cima, incorpore bem.
4. Se quiser polvilhe a salada com o queijo parmesão e as nozes.

Comida quente

Peru de Natal à brasileira (15 porções aprox.)

Ingredientes:

- 1 Peru limpo com 4kg.
- 2 cebolas grandes cortadas em pedaços.
- 5 dentes de alho descascados.
- 1 colher (sopa) de mostarda.
- 1/2 garrafa de vinho branco seco.
- 3 xícara (chá) de caldo de galinha.
- 1/2 xícara de manteiga derretida.
- Sal a gosto.
- Manteiga derretida para injetar.

Modo de preparar:

1. Limpe o peru e reserve.
2. Preaqueça o forno a 18° C aprox.
3. Bata no liquidificador: a cebola, o alho, a mostarda, a metade do vinho, 1 xícara de caldo de galinha, a manteiga e o sal a gosto.
4. Coloque o batido numa vasilha, junte o vinho e o caldo de galinha restante.
5. Recheie o peru e coloque-o numa assadeira sem untar.
6. Fure bem com um garfo a carne do peru.
7. Com o auxílio de uma seringa, injete manteiga derretida em vários pontos do peito do peru.
8. Pincele tempero em toda a carne do peru, se quiser injete na carne do peru com ajuda da seringa.
9. Cubra o peru com uma folha de alumínio e asse por cerca de 3 horas, a cada 1/2 hora regue o peru com o caldo que escorrer na assadeira.
10. Decorrido o tempo necessário para o cozimento, tire a folha de papel alumínio e deixe dourar por mais uma hora (aprox.)

Dicas:

- Calcule uma hora de forno por cada quilo de peru, a 180° C.
- Se o molho secar coloque mais caldo de galinha.
- Para recheiar o peru: empurre a pele do peito, ate soltá-la da carne, asse a pernas do peru, recheie o papo e costure com agulha e linha, coloque o restante do recheio na traseira do

peru, puxe a pele e costure com agulha e linha.  
- As asas devem ser puxadas para fora e para trás, em direção à cabeça colocando as patinhas sob o corpo, assim ficarão presas.

**Recheio:**

1/2 xícara (chá) de óleo  
1/2 xícara (chá) de azeite  
Os miúdos do peru (figado, moela, coração) bem picados.  
2 cebolas raladas  
1 banana da terra picada em cubinhos  
1 lata de milho verde escorrido  
1 xícara de farinha de milho passada na peneira

1 colher (sopa) de farinha de rosca  
1/2 xícara de coentro, salsinha, e alho picadinhos  
Sal e pimenta-do-reino a gosto.

**Modo de preparar:**

1. Numa panela coloque o óleo e o azeite, junte os miúdos e frite em fogo baixo; junte a cebola e deixe dourar.
2. Acrescente a banana, o milho e, sem parar de mexer, adicione a farinha de milho, a de rosca, o sal e a pimenta-do-reino
3. Misture até formar uma farofa soltinha, porém úmida.
4. Acrescente a salsinha e o alho, recheie o peru com esta farofa.

## RECEITAS COM MENOS CALORIAS

**Comida fria**

Patê de peru (2 porções aprox.)

**Ingredientes:**

1 xícara de restos de peru bem picados  
1/2 xícara de maionese light  
1/2 xícara de iogurte  
1 colher (sopa) de pimentão vermelho picadinho  
1 colher (chá) de azeite.  
Sal e pimenta do reino a gosto.

**Modo de preparar:**

1. Bata todos os ingredientes no liquidificador
2. Coloque numa vasilha e leve a geladeira por umas 2 horas
3. Utilize em saladas ou em canapês.

**Comida quente**

Peru e batata ou gratin (4 porções)

**Ingredientes:**

240g de peru cozido desfiado  
1 xícara de cebola fatiada  
1 xícara de leite desnatado  
3 colheres (sopa) de farinha de trigo  
120g de queijo tipo estepe ralado  
noz-moscada ralada  
360g de batatas cortadas em rodela (cozidas)

**Modo de preparar:**

1. Toste a cebola numa frigideira de tefal.
2. Dissolva a farinha no leite e junte à cebola mexendo até engrossar.

3. Retire do fogo, acrescente o queijo e os temperos.
4. Coloque a batata e o peru em camadas numa forma refratária untada com manteiga e despeje o creme de cebola por cima.
5. Leve ao forno médio por 20 minutos (até dourar).

**Sobremesa**

Musse de Damascos (2 porções)

**Ingredientes:**

3/4 xícara de damascos secos (100g) inteiros  
2 xícaras de água fria  
1/2 colher de casca ralada de limão  
3 envelopes de adoçante  
4 colheres (sopa) de iogurte natural desnatado  
2 claras  
1 colher (sopa) de nozes picadas para decorar

**Modo de preparar:**

1. Na véspera, coloque os damascos de molho numa tigela com uma xícara de água fria, toda a noite.
2. No outro dia escorra os damascos, coloque-os numa panela pequena, junte a outra xícara de água e deixe ferver por 20 minutos (até ficar macios)
3. Junte a casca de limão, o adoçante, misture e abaixe o fogo, mexendo com uma colher de pau até obter um purê.
4. Retire do fogo, deixe esfriar, bata no liquidificador e junte o iogurte
5. Bata as claras em neve e junte a elas o purê, já frio, de damascos, com movimentos suaves de baixo para cima.
6. Coloque em 2 taças polvilhe com as nozes e leve à geladeira por 2 horas antes de servir.

*Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.*

# Os legados escondidos

por Michael Tennesen (traduzido por Donald Lazo)

Num congresso de alcoólatras em recuperação realizado o ano passado em Torrance, California, o orador num almoço, assistido por mais de cem pessoas, perguntou à sua platéia: "Se você teve um pai alcoólatra, levante a mão; se ambos os seus pais foram alcoólatras, levante ambas as mãos". Mais de 70% das pessoas na sala levantaram uma mão; muitos levantaram ambas. "Quem disse que esta doença não é genética", desafiou o orador.

Os cientistas vêm investigando intensamente o aspecto genético do alcoolismo há algum tempo, e embora ainda se discuta se a psicologia ou a biologia é mais importante no desenvolvimento da enfermidade, poucos negam que o componente biológico existe, e muitos acreditam que é influenciado geneticamente. E agora, com as primeiras descobertas provocantes da composição genética do alcoolismo, os cientistas antevêm o dia em que as terapias genéticas talvez sirvam como complementos valiosos aos programas de tratamento.

No início dos anos '70, surgiu um interesse cada vez maior. No alcoolismo como doença que podia ser herdada. Em 1972, dr. Marc A. Schuckit, um psiquiatra atualmente ligado ao Hospital de Veteranos, analisou os filhos de pais alcoólatras, no seu famoso estudo sobre adoções. "O resultado", diz Schuckit, "mostrou uma incidência de alcoolismo quatro vezes maior que o normal entre filhos de alcoólatras, mesmo quando criados por não-alcoólatras."

O álcool afeta o sistema nervoso central e é aqui que se desenvolvem inicialmente os problemas do alcoóla-

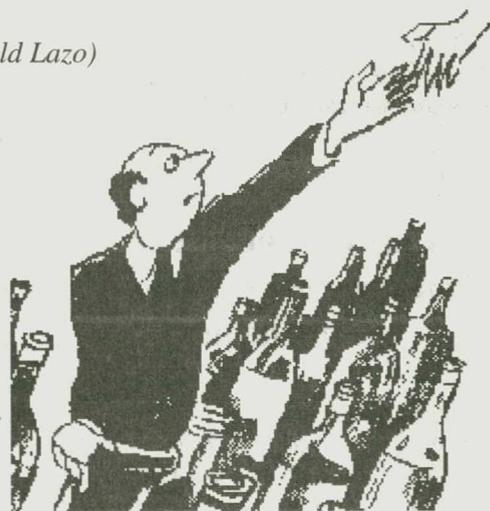
tra. No seu livro *Alcoholism and the Addictive Brain* (Free Press/Macmillan, 1991), Kenneth Blum e James Payne descrevem os efeitos do álcool sobre os neuro-transmissores, aquelas químicas que permitem com que uma célula nervosa se comunique com outra.

Sob circunstâncias normais, segundo os autores, o equilíbrio entre estas químicas é tal que uma pessoa, descansando, tem uma sensação de calma e bem-estar. Porém, em uma pessoa geneticamente predisposta ao alcoolismo, o equilíbrio é prejudicado por uma falta significativa de dopamina, o tranquilizante natural do sistema nervoso. Assim, mesmo descansado, esta pessoa pode sentir-se ansiosa, irada ou deprimida. O álcool e muitas outras drogas estimulam a produção de dopamina, levando a pessoa normal a sentir-se "ligado" as levando a pessoa geneticamente predisposta a sentir-se apenas "normal".

Diz o dr. Raymond Anderson, ex-diretor de um hospital de reabilitação do álcool e outras drogas: "A maioria dos alcoólatras que conheço dizem que bebiam porque se sentiam incômodos e que suas primeiras bebidas fizeram com que se sentissem 'de bem com o mundo' pela primeira vez".

Inicialmente, os filhos de alcoólatras sofrem poucos efeitos negativos do álcool. São menos propensos a sentir-se embriagados, enjoativos e desajustados. Consideram-se "bons copos".

Os geneticistas esperam desenvolver um teste que determinará a predisposição genética. Talvez seja um teste de sangue ou de ondas cerebrais que alertaria as pessoas aos perigos da



dependência. Testes de sangue poderiam revelar defeitos genéticos; testes de ondas cerebrais possam vir a revelar diferenças na função do cérebro. Os cientistas já mostraram, por exemplo, que os filhos de alcoólatras tem certos padrões de ondas cerebrais que diferem acentuadamente daqueles dos filhos de não-alcoólatras.

Os cientistas também talvez consigam regular os desequilíbrios do sistema nervoso com medicamentos e fórmulas nutricionais. Blum e Payne já desenvolveram um composto protéico que foi usado por alcoólatras para aliviar a dor da síndrome de abstinência.

Engenheiros genéticos talvez cheguem, por fim, a alterar o chamado "alco-gene" (um gene presente na maioria dos alcoólatras - não todos - e ausente na maioria dos não-alcoólatras) cedo no seu desenvolvimento fetal. Uma vacina contra o alcoolismo talvez possa desenvolver anticorpos do álcool que invertam seus efeitos - mudando, digamos assim, o vinho de volta para a água.

*Donald Lazo é sociólogo e Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.*

# Bíblia Sagrada, uma história de amor

Geraldo Barbosa de Carvalho

Na revista nº 9 de setembro, página 13, quando comemoramos o mês da Bíblia, e na revista nº 11, página 15 iniciamos um estudo sobre a Bíblia com o título: *Bíblia sagrada, uma história de amor*, de Geraldo B. de Carvalho. Neste número finalizaremos essa reflexão.

## A prova concreta desse amor por nós foi querer ser um de nós.

Pelo visto, o Deus da Bíblia ama o homem. Por isso, gosta de estar no meio dele. Antes da vinda de Jesus Cristo, ele estava presente através dos mandamentos: "O mandamento que hoje te dou não está acima de tuas forças, nem fora do teu alcance. Ele não está nos céus, para que digas: "Quem subirá ao céu para no-lo buscar e no-lo fazer ouvir para que o observemos? Não está tampouco do outro lado do mar, para que digas: Quem atravessará o mar para no-lo buscar e no-lo fazer ouvir para que o observemos? Mas esta palavra está peto de ti, na tua boca e no teu coração: e tu a podes cumprir" Dt 30, 11-14. Com a encarnação de Jesus, com sua vida, morte, ressurreição e vinda do Espírito Santo, Deus passou a habitar definitivamente no meio de nós: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos a sua glória" Jo 1, 14. Por isso, já no Pentateuco o Povo era advertido: "Haverá nação tão grande, cujos deuses estejam tão próximos de ti como está de nós o Senhor, nosso Deus, cada vez que o invocamos" Dt 4, 7. Com a Ressurreição de Jesus e Pentecostes, a terra passou a ser o tabernáculo de Deus: "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens. Habitará com eles e serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Enxugará toda lágrima de seus olhos, e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição" Ap 21, 3-4. "Porei o meu tabernáculo no meio de vós e a minha alma não vos rejeitará. Andarei entre vós e serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo" Lv 26, 11-12. "Concluirei com eles uma aliança de paz, um tratado eterno,... Estabelecerei para



sempre o meu santuário no meio deles. Minha residência será no meio deles. Eu serei seu Deus e eles serão o meu povo" Ez 37, 26-27. "Serei para vós como um Pai e vós sereis para mim filhos e filhas" Jr 31, 9. Reafirmando tudo isto, Jesus assegura aos discípulos: "Eis que eu estou convosco todos os dias até o fim do mundo" Mt 28, 20, "porque sem mim nada podeis fazer" Jo 15, 5.

Deus assim tão bom, que ama tanto o homem, que o leva tanto a sério, jamais se viu. Este é o Deus em quem acreditamos e confiamos, em quem esperamos e que amamos. Este é o Deus da Bíblia; este é o nosso Deus. Deus amigo do homem. Deus que ama realmente o homem. Ama não com palavras. Ama com atos. A prova concreta deste amor por nós é que Deus quis ser um de nós, quis viver em tudo a condição humna, a fraqueza humana. Ama-nos tanto que se fez nosso Irmão em Jesus Cristo. Por causa de Jesus Cristo, fez-se nosso Pai. Ama-nos tanto

## Seu templo agora é nosso corpo

que, por causa do amor de Jesus por nós, enviou seu Espírito Santo, para não nos deixar órfãos, quando Jesus fosse embora fisicamente de nosso meio. O papel do Espírito é nos tornar filhos de Deus e irmãos de Jesus. Isto acontece no Batismo, que nos faz também membros da Igreja. Somos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A partir

desse momento, *nosso corpo passa a ser a morada de Deus* - "Somos o templo do Deus vivo" 2Cor 6, 16. "Se alguém me ama... meu Pai o amará, e nós viremos a ele, e nele faremos a nossa morada" Jo 14, 23. Quer dizer, Deus tornou-se tão próximo de nós que fez de nosso corpo seu templo. Não habita mais o templo material de telha e tijolo. Seu templo agora é nosso corpo: "Não sabíeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo...?" 1Cor 6, 19. Para onde formos, ele nos acompanhará: "Estou (e não "estarei") convosco todos os dias até o fim do mundo". Por isso, "compreendereis que estou em meu Pai e vós (estais) em mim e eu (estou) em vós" Jo 14, 20. A comunhão eucarística é a prova maior de que Deus está em nós e nós nele. É a comunhão máxima de Deus com o homem e do homem com Deus. Na comunhão a proximidade de Deus é máxima, porque ele mesmo se faz alimento para nós, se deixa assimilar por nós: "Tomai e comei, isto é o meu corpo... Bebei dele (do cálice) todos, pois isto é meu sangue" Mt 26, 26-28. Em verdade, "quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive, e eu vivo pelo Pai, assim também aquele que comer a minha carne, viverá por mim" Jo 6, 56-57. "Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós" Jo 15, 4. A comunhão no Corpo e no Sangue de Cristo é a prova máxima do amor de Deus por nós: na comunhão eucarística Deus é realmente Emanuel, isto é, Deus-Conosco. Mais do que sua Palavra, ele nos comunica sua vida. Por isso, "se hoje ouvirdes a sua voz, não lhe fecheis o vosso coração" Hb 3, 7. Deixai no vosso coração um lugarzinho para o Amor amar.

Geraldo Barbosa de Carvalho é sacerdote em Mariana, MG

# A Guerra das crianças

José Wanderley Dias

Há sinais terríveis. Devastadores, apocalípticos.  
Os prenúncios são assustadores.  
Homens estão deixando de ser homens.  
Mulheres estão deixando de ser mulheres.  
A escala sinistra chega a seu ponto mais preocupante: as crianças estão deixando de ser crianças.  
Daí, as coisas se tornam mais coisas. Coisificam por sua vez.  
E as conseqüências?  
Homens estão deixando de ser homens.  
O resultado não se resume apenas na dolorosa seita andrógina que mergulha na fronteira indecisa e obscura.  
Fica faltando, ao todo, a firmeza, a segurança que sempre caracteriza a masculinidade do homem.  
As mulheres estão deixando de ser mulheres.  
Perde o mundo, assim sua fonte mais bela de inspiração: a docilidade, a fragrância, a ternura feminina.  
Chamavam-na erradamente de sexo fraco. Na realidade, trata-se de sexo frágil. E fragilidade nada tem de fraqueza. E não perder a doçura ante a amargura. É saber sorrir em meio à dor.  
Hoje isto está sendo posto de lado.  
Não há receio masculino da competição feminina.  
Não se parou nisto, porém.  
Mulheres passaram a imitar os homens.  
Não nas suas poucas qualidades compartilháveis.  
Mas nos seus muitos defeitos.  
Assim é que vemos máscaras de homens em rosto de mulher.  
Em nome de uma igualdade necessária, partiu-se para o excesso desolador: a unicidade impossível, aos atos e pensamentos afrontosos a própria e superior condição da mulher.  
Chega-se, agora, ao pior.

Crianças estão deixando de ser crianças.  
Estão nas ruas. Crescendo no mal, enquanto corpos se estiolam na miséria e almas deixam de crescer no abandono.  
O crime cresce na proporção direta da chamada civilização e na razão indireta da faixa etária.  
São cada vez mais numerosos, pérfidos e cruéis aqueles que

são pequenos nos anos de vida, e grandes na imitação, no seguimento do que de pior podem fazer os crescidos.  
Dos dois sexos. Ou até dos três sexos, que a perversão adulta não se pejou de incutir nos ex-inocentes.  
Não, não se trata de suja página policial apenas.  
Mas de coisa mais séria. Praza aos céus que não seja irreversível.  
Porque crianças estão deixando de ser crianças.  
Caminham pelas sendas do mal. Correm rumo ao abismo.  
São mortas aos poucos pelo desinteresse, pela irresponsabilidade, pela injustiça. São criados e tratados como estorvo, como coisa.  
Aprendem, assim, a buscar, pela violência, aquilo a que teriam direito como seres humanos.  
Que deixaram de ser frágeis, embora sejam presa fraca dos que os exploram.  
E contra os quais se dirige primeiro a sua revolta.  
Que não pára aí igualmente.  
Crianças estão guerreando crianças.  
É só ver o noticiário, é só ter olhos e ouvidos para ver e escutar o clamor do asfalto e do barro da favela e da palafita.  
Crianças, sem crescer em tamanho, crescem na agressão e na violência.  
Contra crianças que estão em nível mais alto. Os agressores cultivam a inveja e a vingança contra os que não têm culpa da situação de desigualdade.  
Os meninos investem contra todos. As meninas se vendem.  
Sempre há adultos podres que chegam à forma mais torpe de vilania: a reação dos pequenos vem... Esta aí.  
Nas brigas entre quadrilhas de pequenos, de crianças ainda.  
Em que os adultos mais cruéis são os exemplo mais seguidos.  
O mundo enfrenta o drama decisivo o problema final talvez.  
  
Porque homens estão deixando de ser homens.  
Mulheres estão deixando de ser mulheres.  
E porque nossos pecados dão origem ao pecado maior, imperdoável, de que grande parte da culpa é miseravelmente nossa.  
Crianças estão deixando de ser crianças!

*José Wanderley Dias é advogado e jornalista*

# Esperanças

André Carbonera

**T**udo passa. Logo mais, a última página de 92 será virada. Não mais retornará...

Surge um novo ano: 1993. Com ele, NOVAS ESPERANÇAS. E quantas esperanças! Desejamos um futuro de mais, muito mais Paz. Almejamos que a *Fé Cresça*, sem fanatismos.

Desejamos que existam menos enchentes e menos secas. Aguardamos decisões governamentais mais justas, humanas, reais e cristãs. Esperamos que em todos os países, especialmente muçulmanos e de regime ainda comunista, haja mais liberdade para o catolicismo e para o cristianismo.

Suspiramos por um mundo de menos guerras e de mais união e fraternidade. Esperamos a diminuição da pornografia e do materialismo, e o crescimento da pureza e da honestidade.

Desejamos que os alunos sejam mais alimentados, mais e melhor. Anelamos por mais justos salários. Assim, haverá menos greves. Esperamos que a Paz volte a florir no Oriente Médio, na velha Iugoslávia, na África, na Irlanda do Norte, em países da América do Sul...

Desejamos mais, muito mais empregos. Ansiamos por um pedaço de terra para os sem-terra. Um país com tanta terra, e tantos sem terra... Que paradoxo!

Esperamos que os órgãos de imprensa tenham menos respeito humano, e falem mais em Deus. desejamos melhor relacionamento entre Pais e Filhos. Suspiramos por políticos de menos conversa e mais ação. Ah, e por políticos de mais, muito mais vergonha na cara!...



Esperamos que este país seja menos parecido com Sodoma e Gomorra. Desejamos maior fidelidade matrimonial. Aguardamos a diminuição da violência.

Desejamos que os namorados e noivos se portem como namorados e noivos, e não como casados... Quem é casado, quer viver como solteiro... Quem é solteiro, quer viver como casado... Gozado, não é?

Suspiramos por um INSS menos complicado e mais justo e mais humano. Se tal ocorrer, será o maior milagre do século... Ou, de toda a história brasileira...

Esperamos que os "pregadores e fundadores de igrejas" sejam mais sinceros, verdadeiros, honestos, cristãos, menos exploradores e menos mentirosos... Assim, haverá maior união entre os cristãos...

Esperamos que as famílias se

espelhem mais na Sagrada Família: Jesus, Maria e José. Desejamos que os homens ofendam menos o Criador, isto é, que pequem menos. Suspiramos por um mundo de mais, mais, muito mais ORAÇÃO.

Esperamos que o ANO DA PAZ seja, de fato, um ANO DE MAIS, BEM MAIS PAZ. Desejamos que mais gente perceba que Paz, acima de tudo, é fruto de uma consciência pura e unida a Deus. Do contrário, é bobagem falar em PAZ...

Esperamos que mais pessoas modifiquem um pouquinho suas vidas. Assim, o mundo será um pouquinho melhor...

Desejamos mais Pão e mais Paz.

Adeus, Ano-velho!...

Feliz Ano-novo!...

André Carbonera é sacerdote claretiano.

## Jesus e a lei

6º Dom. do tempo comum

14/02/93

**Primeira leitura:** Eclo 15, 16-21 ou 15, 15-20.

O texto caracteriza-se pelo esforço do homem em procurar descobrir as leis que regem o universo. E ainda tem como tema-chave desvendar o mistério do mal e do pecado. Desde o início o texto descarta a possibilidade que venha de Deus. Se não é Deus que desvenda este mistério, a chave de interpretação vem do próprio homem, pois desde o princípio Deus criou o homem responsável pelo seu próprio destino, por sua vida e pelos seus atos. O Criador também lhe colocou diante dos olhos um outro caminho: o da fidelidade que é cumprir a vontade de Deus. Esta vontade abomina o mal.

Os versículos 16 a 18 nos mostram as marcas do homem: “Depende de vocês, de sua vontade... você pode estender a mão para quem quiser.”

Deus não se faz ausente de cada ação humana, pois Ele toma conhecimento. Ele vê todas as coisas, é forte e poderoso, respeita a liberdade do homem.

**Segunda leitura:** 1Cor 2, 6-10.

Entre os diversos motivos pelos quais Paulo escreve carta são as divisões reinantes naquela comunidade. Paulo inicia sua exposição com um veemente apelo: “Guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões entre vós; sede estreitamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar”. Cristo nos diz que o nosso modo de falar deve ser



sempre tão honesto e tão límpido que nem precisa recorrer a qualquer tipo de juramento. A fonte única da sabedoria procede de Deus.

**Evangelho:** Mt 5, 17-37.

O evangelho de hoje é um trecho tirado do sermão da montanha e no versículo 20 nos apresenta o resumo de toda a leitura: “Eu lhes digo: se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos doutores da lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu”.

Os doutores da lei, os fariseus, representam a lei antiga, mas Jesus nos apresenta uma outra atitude: revela-se o promulgador da nova aliança (versículos 22 e 28). A expressão “Eu, porém, lhes digo” vem interiorizar a lei que será escrita não em tábuas de pedra mas de carne, no coração dos homens (2ª coríntios 3, 3). Deste modo a nova lei discernirá o mal em sua raiz, no coração, e não apenas quando se manifesta nas atitudes externas.

As situações evocadas por Jesus a partir do versículo 21 são casos reais, aos quais Ele mesmo dá uma resposta. Assim segundo o versículo 21 (não matar) é igualmente réu e passível de castigo quem ficar com raiva do seu irmão, quem lhe disser imbecil ou chamar de idiota (versículo 22).

A instância última da moralidade é o coração do homem, é dali que procedem as más intenções, assassinios, roubos, falsos testemunhos etc. São estas coisas que tornam o homem impuro.

Os versículos 21-37 nos mostram a nova justiça superior à antiga. Os versículos 21-26 relatam as relações que devem existir entre irmãos. Os versículos 27-32 focalizam o comportamento do homem diante da mulher. E ali constatamos, nos versículos 27 a 37, o adultério e os maus desejos. E nos versículos 31-32 o divórcio. E por fim nos versículos 33 a 37 Jesus condena os juramentos.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: Dia 15 - Segunda-f.:** Gn 4, 1-15.25; Sl 50(49); Mc 8, 11-13. **Dia 16 - Terça-f.:** Gn 6, 5-8.7, 1-5.10; Sl 29(28); Mc 8, 14-21. **Dia 17 - Quarta-f.:** Gn 8, 6-13.20-22; Sl 116(115); Mc 8, 22-26. **Dia 18 - Quinta-f.:** Gn 9, 1-13; Sl 102(101); Mc 8, 27-33. **Dia 19 - Sexta-f.:** Gn 11, 1-9; Sl 33(32); Mc 8, 34-39. **Dia 20 - Sábado:** Hb 11,

## Nós caminhamos na busca da santidade do pai

7º Dom. do tempo comum

21/02/93

**1ª Leitura:** Lv 19, 1-2, 17-18

A idéia central de todo este livro do Levítico é a concepção de Israel como povo sacerdotal. A tribo de Levi não recebeu como herança um pedaço de terra para cuidar. E tinha como função o culto de Javé realizado em Jerusalém. Assim o povo sacerdotal sugeria que Israel tivesse como lei a santidade cujo fundamento é Javé: “Sede santos porque Eu, Javé, vosso Deus, sou santo” (Levítico 19, 2).

Aliança é o horizonte dessa íntima relação do povo com Deus. E toda a sua ação se projeta a partir de Deus enquanto fonte do viver na justiça e na bondade misericordiosa. Esta prática constitui a nota característica da comunidade nos tempos messiânicos. Para o povo de Israel, o princípio da santidade de Javé vem explicitado nas recomendações (vv 17-19): evitar o ódio, o ressentimento, praticar a cor-



reção fraterna, evitar a vingança. Deve-se buscar uma ação que construa um relacionamento que tenha como princípio "Amar o próximo como a si mesmo" (versículo 18). No Novo Testamento encontramos uma radicalidade maior, pois toda e qualquer pessoa deve ser objeto do amor (Lucas 10, 29-37; Romanos 12, 19).

Toda originalidade pode ser resumida assim: "Se a vossa justiça não ultrapassar a dos escribas e fariseus não entrareis no Reino dos Céus" (Mt 5, 20).

## 2ª Leitura: 1Cor 3, 16-23.

São Paulo nos lembra que a comunidade é o verdadeiro templo da nova aliança: "Sois templo de Deus" (versículo 16). O espírito que habita nesta comunidade realiza de modo mais perfeito as glórias de Deus do que o templo de Israel no Antigo Testamento (2Cor 6, 16).

A santidade é o atributo de Deus por excelência. A nós cristãos compete a santificação através da promoção da vida. O amor ao próximo nos leva a superar os conflitos gerados e alimentados pela vaidade da sabedoria humana com o intuito de construir uma convivência histórica baseada única e exclusivamente em critérios da cultura humana e de preferências ditadas pelos interesses egoístas.

O imperativo do amor não se resume apenas em leis, mas no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

## Evangelho: Mt 5, 38-48

Neste evangelho Jesus amplia a compreensão de quem é o próximo e o significado de amá-lo como a si mesmo. É preciso opor-se totalmente ao espírito de vingança, mesmo quando se trata de alguém que nos faz o mal. É preciso eliminar radicalmente o espírito de vingança e o ódio. A maior

justiça deve ser fundada na humildade e na mansidão, que desmontam a violência institucionalizada. A comunidade cristã não pode compactuar com a injustiça.

O cristão deve abrir-se no seu relacionamento com todos, até com os inimigos. Esta é uma proposta na qual se manifesta se somos de fato filhos do Pai e assim poderemos chegar à perfeição do Pai. Para Mateus, o inimigo não é o adversário pessoal, nem o inimigo nos sentido político e militar, mas é o perseguidor da fé e da comunidade cristã que segue o caminho de Jesus. Esta comunidade para ser fiel ao espírito evangélico não pode fechar-se em si mesma mas deve realizar a justiça que ultrapassa a dos escribas e fariseus. Este apelo de perfeição nasce do amor misericordioso do Pai, cujos beneficiários somos todos nós. Esta comunidade tem como tarefa a missão de testemunhar a sua relação com Jesus Cristo. Ela só se torna comunidade na medida em que se coloca numa abertura total em relação com os homens, no amor aos inimigos e orando pelos inimigos.

A maior justiça proposta por Jesus Cristo exige de nós cristãos a superação do egocentrismo e do egoísmo de grupos ou de classes. Só é possível atingir tal objetivo se tivermos um relacionamento positivo com a pessoa do outro, através de atos concretos.

## LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: Dia 22 - Segunda-f.:

1Pd 5, 1-4; Sl 22, 1-3a.3b-4.5.6; Mt 16, 13-19. Dia 23 - Terça-f.:

Eclo 2, 1-13\*; Sl 36, 3-4.18-19.39-40; Mc 9, 30-37. Dia 24 - Quarta-f. (cinzas):

Jl 2, 12-18; Sl 50, 3-4.5-6a.12-13.14 e 17; 2Cor 5, 20-6,2; Mt 6, 1-6.16-18. Dia 25 -

Quinta-f.:

Dt 30, 15-20; Sl 1, 1-2.3.4 e 6; Lc 9, 22-25. Dia 26 - Sexta - Is 58, 1-9a; Sl 50, 3-4.5-6a.18-19; Mt 9, 14-15. Dia 26 - Sábado - Is 58, 9b-14; Sl 85, 1-2.3-4.5-6; Lc 5, 27-32.

## O convite à conversão

### 1º domingo da quaresma

28/02/83

Interrompemos o tempo comum para dar início ao tempo quaresmal — tempo de conversão e penitência. Deus nos convida a refletir a condição humana: olhar a humanidade e a si próprio, buscando rever a situação do homem frente a Deus, ao mundo, a si mesmo e ao próprio destino.



### 1ª Leitura: Gen 2, 709; 3, 1-7.

Este texto, escrito no fim do reinado de Salomão (970-931 a. C), marca o início da história javista, apresentando a situação do homem no mundo. A criação do homem depende de Deus (v. 7). Deus coloca o homem num paraíso com todas as condições para ser feliz (vv. 8-9). No entanto, o homem busca independência, desobedece e desafia o plano divino. A serpente é o símbolo da tentação, de quem seduz e conduz o homem ao pecado. A experiência do pecado somente frustra o homem, levando-o a ter vergonha de si, a esconder-se dos outros (3, 7) e de Deus (3, 10).

### 2ª Leitura: Rom 5, 12-19.

Paulo nos mostra dois modos de vida: com Adão somos conduzidos à morte pelo pecado; em Cristo, pela sua morte redentora, participamos da vida eterna. Adão simboliza a humanidade em pecado e na morte (v. 12). Através de Adão o egoísmo entra no mundo e o

homem perde o sentido da vida, pois se distancia de seu Criador (vv. 18-19). Adão prefigurava Cristo (v. 140), o Justo que nos traria a salvação. É na qualidade de novo chefe da humanidade, imagem na qual Deus restaura sua criação, que Cristo redime a humanidade, separada de Deus pelo pecado (v. 18).

### Evangelho: Mt 4, 1-11.

O evangelista Mateus nos mostra que também Cristo teve seu momento de tentação, assim como o povo de Israel foi outrora tentado por quarenta anos no deserto. Jesus passa por três tentações: a de buscar o seu alimento sem o auxílio de Deus (vv. 2-4); a de desafiar a Deus, usurpando o poder divino, recebido do Pai, para seu próprio prestígio (vv. 3-7); a de ser alguém rico e poderoso, seguindo os deuses falsos (dinheiro e autoridade). Entretanto, Cristo vence as tentações e aparece como o Novo Moisés, que conduz ao novo êxodo: a libertação de toda sorte de pecado pela obediência a Deus e pela abnegação às "facilidades enganosas" do mundo.

### Comentário:

Estamos iniciando o tempo de quaresma. São quarenta dias de intensa preparação de nosso coração e de nossa vida para recebermos o Cristo Ressuscitado com a vida nova. A Igreja do Brasil celebra neste tempo a Campanha da Fraternidade: "Onde Moras?". É desejo de Cristo que todos tenham vida feliz, santa, justa. Num mundo que cada vez mais parece perder o sentido da vida, nós, os cristãos, devemos gritar bem alto que: "a vida deve ser valorizada — é dom de Deus". Cotidianamente convivemos com uma série de violências e não raras vezes queremos "fazer justiça" com as próprias mãos, deixando-nos levar por idéias extremistas como a pena de morte. No entanto, uma outra série de

violências vai entrando em nossa casa pelos meios de comunicação social, principalmente a televisão, denegrindo a moral, a vida familiar, o matrimônio e, diante disso, ficamos parados. Será que estamos sendo coerentes? Cristo não quer de nós grandes jejuns e penitências, mas sim, atitudes cristãs.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: Dia 29 - Segunda-f.:** - Dn 13, 1-9.15-17.19-30.32-62; Sl 23; Jo 8, 1-11. **Dia 30 - Terça-f.:** Nm 21, 4-9; Sl 101; Jo 8, 21-30; **Dia 31 - Quarta-f.:** Dn 3, 14-20. 46-50.91-92.95; Dn 3, 52-56; Jo 8, 31-42. **Dia 01 - Quinta-f.:** Gn 17, 3-9; Sl 105; Jo 8, 51-59. **Dia 02 - Sexta-f.:** Jr 20, 10-13; Sl 18; Jo 10, 31-42. **Dia 03 Sábado:** Ez 37, 21-28; Jr 31, 10-13; Jo 11, 45-56.

### LUZ NO MEU CAMINHO



Um livrinho do **Padre Luiz Cechinato** que está agradando imensamente. Traz 566 sentenças da Bíblia que podem mudar nossa vida. Você o leva no bolso e, a qualquer momento, pode-se ler uma frase que tem o poder de fazê-lo feliz. Adquirá nas livrarias da Editora Vozes ou em outras livrarias:

#### Rio de Janeiro

Rua Senador Dantas, 118-1  
 Telefone: (021) 220-6445  
 Rua Joaquim Palhares, 227  
 Telefone: (021) 273-5397  
 Rua Joana Angélica, 63  
 Telefone: (011) 267-5397

#### São Paulo

Rua Senador Feijó, 158  
 Telefone: (011) 35-7144  
 Rua Haddock Lobo, 360  
 Telefone: (011) 256-0611  
 Rua Thiers, 310 - Pari

### CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: Tels.: (011) 66-2128/2129  
 Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.  
 Assinatura anual: Cr\$ 100.000,00  
 Sr. Diretor  
 Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:  
 Nome: \_\_\_\_\_  
 End.: \_\_\_\_\_  
 Nº: \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_  
 CEP: \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_  
 Assinatura \_\_\_\_\_

### REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:  
 Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.  
 1 — Modalidade de Assinatura: 1.1 - ( ) ASSINATURA NOVA Cr\$ 100.000,00 1.2 - ( ) ASSINATURA RENOVAÇÃO Cr\$ 100.000,00  
 2 — Modalidade de Pagamento: 2.1 - ( ) Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal nº ..... no valor de Cr\$ .....  
 Banco .....  
 2.2 - ( ) Estou remetendo por Vale Postal nº ..... para a Agência Santa Cecília - São Paulo - Código 403911 - quantia de Cr\$ .....  
 em nome da Revista AVE MARIA.  
 Nome: .....  
 Endereço: .....  
 CEP: ..... Cidade ..... Est. ....  
 Assinatura .....

# PROJETO de DEUS



DEUS  
ME AMA

ANTES DE EU NASCER

"COM AMOR ETERNO  
EU TE AMEI"  
(Jr 31,3)

NO SEIO DA MÃE

"DESDE O SEIO  
MATERNO DEUS  
ME CHAMOU,  
DESDE O VENTRE  
DE MINHA MÃE  
PRONUNCIOU MEU  
NOME" (Is 49,1)

"DEUS É AMOR"  
(Jr 4,16)

DURANTE  
A VIDA

"EU TE TOMEI  
PELA MÃO"  
(Is 42,6)

## DEUS ME CHAMA

**JUQUINHA!!!**  
**JUQUINHA???**

"EU TE CHAMEI  
PELO NOME"  
(Is 43,1)

"SÉDUZISTE-ME, SENHOR,  
E EU ME DEIXEI SÉDUZIR."  
(Jr 20,7)

"VEM E  
SEQUE-ME"  
(Mt 9,9)

## DEUS ME CONSAGRA

NO BATISMO

"IDE E BATIZAI  
EM NOME DO PAI,  
DO FILHO, E DO  
ESPÍRITO SANTO."  
(Mt 28,19)

NO MATRIMÔNIO

"O QUE DEUS UNIU,  
QUE O HOMEM  
NÃO SEPRE."  
(Mt 19,6)

NO SACERDÓCIO

"TU ÉS  
SACERDOTE  
PARA SEMPRE."  
(Heb 7,17)

NA VIDA  
RELIGIOSA

"EU ME CONSAGRO  
PARA QUE SEJAM  
CONSAGRADOS  
NA VERDADE"  
(Jo 17,19)

## DEUS ME ENVIA

A SER COMUNIDADE  
"VÓS SOIS IRMÃOS"  
(Mt 23,8)

ANUNCIANDO  
O  
EVANGELHO

A SER  
SERVIÇO

"O MAIOR  
SERÁ AQUELE  
QUE SERVE."  
(Mt 23,11)

AMANDO A  
JUSTIÇA  
ODIANDO A  
OPRESSÃO

A SER HOMEM  
DE ORAÇÃO  
E AÇÃO

"ORAI  
SEM CESSAR."  
(1 Tess 5,17)

SERVINDO  
A IGREJA

CMF

A SER MISSIONÁRIO

"IDE PELO MUNDO,  
PROCLAMAI A  
BOA NOVA A TODOS."  
(Mc 16,15)

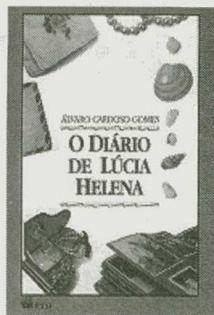
E AO  
REINO de DEUS

E VOCÊ ?  
GOSTOU DO PROJETO DE DEUS ?

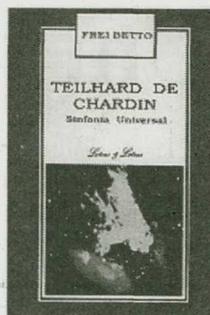
VOCACÕES MISSIONÁRIAS CLARETIANAS — SECRETARIADO  
AV. UM (FIM) TEL.: (0195) 24.2048 - CX. POSTAL 136 — CEP 13503-200 RIO CLARO, SP



**MARIA NA BÍBLIA** — Aleixo Maria Autran, AM edições, 310 pgs. “A palavra de Deus que dá as verdadeiras motivações para o culto mariano.” Paulo VI. O Ir. Aleixo Maria Autran, marista, se fez ouvinte da palavras e pretendia nos oferecer os frutos de seus estudos e de suas meditações. Após o falecimento do Ir. Aleixo, o Ir. Ilário Caresia levou adiante a obra inacabada e assim podemos usufruir das suas pesquisas e reflexões. O texto procura estar atento às tendências e às orientações da cultura contemporânea. Duas notas particulares podem, assim, ser sublinhadas como características do presente trabalho: o equilíbrio entre a afirmação do fato e a reflexão sobre o seu significado; um verdadeiro sentimento de piedade para com a pessoa de Maria. Dessa maneira, Maria na Bíblia se apresenta tanto aos professores e estudiosos da mariologia, como a todos aqueles que desejam aprofundar os dados da Revelação contidos no N.T. Que esse livro “leve a descobrir que Maria pode bem ser tomada como modelo naquilo por que anelam os homens de nosso tempo”. (Marialis Cultus, 37)



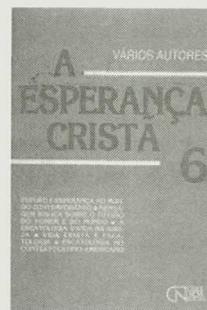
**O DIÁRIO DE LÚCIA HELENA** — Álvaro Cardoso Gomes, Editora FTD, 111 pgs. Em A Hora do Amor, obra do mesmo autor, Beto conta sua trajetória para se afirmar diante dos problemas próprios da adolescência: seu relacionamento com o universo familiar, escolar e com o ar pacato da cidade do interior. O que fazer com sua insegurança, com seu medo de não ser aceito, com suas concordâncias e discordâncias? Para complicar, Beto se apaixona por Lúcia Helena. Novas dúvidas e indagações: como lidar com o sentimento desconhecido do que ora o faz feliz e ora infeliz? Como ter certeza do amor do outro? Em O Diário de Lúcia Helena as mesmas questões são colocadas, resolvidas, porém, de modo diferente, por ser Lúcia Helena a pessoa a comandar a narrativa. Como a adolescente resolve seus dilemas e paradoxos? Em situações líricas e também em situações conflitantes, o autor convida seu público a refletir o feminino e sua natureza. Este diário romaneado dirige-se às profundezas, buscando nas circunstâncias as essências, o universal.



**TEILHARD DE CHARDIN** - Sinfonia Universal - Frei Betto, Editora Letras & Letras, 78 pgs. Este livro é muito oportuno. Porque narra, a fascinante aventura humana e intelectual de um “sábio” que tem constituído a referência de muitos cientistas preocupados com a “espiritualização” da Matéria e com certa concordância entre Ciência e Religião: Mostra-nos ainda que a tentativa de Teilhard, ao compor sua “Sinfonia Univesal” sobre uma partitura onde a Cosmogênese, a Biogênese a Antropogênese desembocam numa Cristogênese, foi de responder à angústia humana por uma síntese entre o culto do Progresso e do Homem e o Cristianismo, entre a descrença e a fé cristã, mediante sua teoria da Evolução cósmica, cuja mola essencial é a “energia de Personalização”. Todo o curso Evolução visa edificar o Cristo total, o Centro que assimila todos os centros, a Pessoa que une todas as pessoas. É a esta aventura que nos introduz este “poema místico” de Frei Betto, pois nos leva a uma “inteligência clara e saborosa das coisas que so criaas o Evangelho” (J. Eckart).



**PELAS VEIAS DA SELVA** — Vito D'Alessio, Editora FTD, 139 pgs. Dois fotógrafos desafiaram a mais intocada área da floresta Amazônica e, munidos de dois caiaques, romperam o rio Xingu em direção à sua foz. Foram noventa dias em que a aventura e a arte estiveram em harmonia, na busca de traduzir e conviver com uma região que o mundo somente pouco a pouco se lembrou, onde a natureza continua, acima de tudo, imperando absoluta. Pelas veias da selva a viagem de dois fotógrafos publicitários, Vito D'Alessio e Renato Dutra, que se propuseram a realizar esta expedição pioneira, percorrendo os 1.470 km do maior rio de planalto da Bacia Amazônica, o Xingu.



**A ESPERANÇA CRISTÃ** - Vários autores, Editora Cidade Nova, 232 pgs. É possível ter esperança hoje? Com que rosto ela se revela em nossos dias? Tem alguma possibilidade de crescer e se desenvolver? Queremos iniciar as nossas considerações, não com uma sábia exposição de idéias, mas refletindo sobre a vida e a morte de alguns contemporâneos nossos que, em situações de extrema provação, se tornaram autênticas testemunhas da esperança bíblica. Queremos, neste panorama universal, explicar o interesse novo da teologia cristã pela pergunta mais geral e mais pessoal que possa existir: em que pode esperar a humanidade?

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

MARIA NA BÍBLIA .....	81.000,00
O DIÁRIO DE LÚCIA HELENA.....	30.650,00
TEILHARD DE CHARDIN.....	59.000,00
PELAS VEIAS DA SELVA.....	48.750,00
A ESPERANÇA CRISTÃ.....	96.520,00

**LIVRARIA AVE MARIA**  
Cx Postal 54.215  
01296 - 970 — SÃO PAULO  
Tels: 66-0582 e 825-0700

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
 CEP: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Assinatura

**Atenção:** Preço de capa no fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte das Editoras. **Atendemos por Reembolso postal.**



# Daniel

Esther Peixoto Mello Gonçalves

Os leões famintos rugiam dentro da jaulas. Na Babilônia, o rei Nabucodonosor quando ficava zangado com alguma pessoa, mandava jogá-la para os leões.

Tocaram trombetas, fizeram jogos, prepararam uma festa para assistir ao espetáculo.

Daniel era um jovem de Israel que foi feito prisioneiro da Babilônia. Como ele era forte, inteligente, culto, trabalhador era muito querido pelo rei, que lhe deu o melhor lugar no reino.

O rei sonhava muito e queria que os advinhos e os sábios interpretassem seus sonhos. Porém, os sábios e os advinhos não sabiam decifrar os sonhos do rei. Só Daniel acertava tudo porque Deus contava para ele.

Certa vez, o rei construiu uma estátua de ouro e ordenou que todos se ajoelhassem e adorassem a estátua.

Os três amigos de Daniel que tam-



bém eram de Judá, não quiseram adorar a estátua de ouro, porque só adoravam a Deus.

O rei indignado, com a cabeça cheia de intrigas dos nobres, mandou jogar os três amigos de Daniel na fogueira, mas Deus mandou um anjo que afastava as labaredas e eles não se queimaram. Vendo esse milagre, o rei colocou-os novamente como governadores das províncias.

Quando Nabucodonosor morreu, subiu ao trono o rei Ciro, que gostava muito de Daniel, por sua sabedoria, inteligência e lealdade.

Os nobres com ciumes, inventaram para o rei Ciro que Daniel não o respeitava e só amava respeitava e adorava um Deus do céu. Eles forçaram o rei

a condenar Daniel a morrer na jaula dos leões. Para isso, deixaram os leões sem comer, passando fome. Quando jogaram Daniel lá dentro, ficaram contentes pensando que ele ia morrer. Mas... que surpresa! Os leões chegavam perto de Daniel, lambiam as mãos dele e deitavam-se ao seu lado.

O rei muito feliz mandou soltá-lo, vestiu-o com roupas luxuosas e deu-lhe novamente o lugar de conselheiro, assinando uma lei que obrigava a toda a nação, a honrar e respeitar o Deus de Daniel.

*Esther Peixoto Mello Gonçalves é professora especializada em recuperação de dislexia (dificuldade de leitura); Assistente Social (PUC), escritora premiada com obras infantis e poesias.*

## RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA: NATAL : UM MENINO QUE É SINAL

Lucas 2, 12: Isto vos servirá de sinal:

«ACHAREIS UM RECÉM NASCIDO EN VOLTO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29

E M FAI XAS E POSTO NUMA

30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47

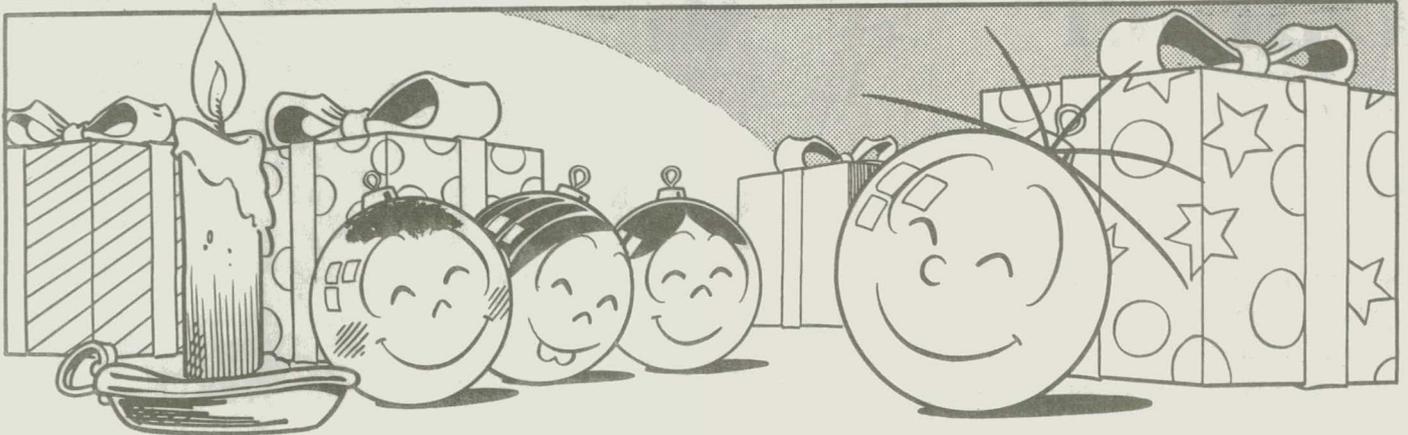
MANJEDOURA»

48 49 50 51 52 53 54 55 56 57



# CEBOLINHA

MAURICIO



PUXA! EU ADORO ENFEITAR ÁRVORE DE NATAL!

MAURICIO DE SOUSA PROD.



IIH, IIH, IIH, IIH, IIH, IIH, IIH, IIH, IIH, IIH!

O QUE FOI, CEBOLINHA?



OLHA A MINHA CALA COMO QUE FICA LEFLETIDA NESSA BOLA DE NATAL! AH, AH, AH, AH, AH!



OLHA A SUA!

MAURICIO



AH, AH, AH, AH, AH, AH, AH, AH, AH, AH!

507



DEPOIS...

COMO É, PAPAÍ NOEL? O SENHOR AINDA NÃO ENTREGOU OS PRESENTES DESSA CASA?

E DÁ?



ELES NÃO SAEM DE PERTO DA ÁRVORE DE NATAL!

SÓ FICAM RINDO, RINDO...

FIM

# Feliz Natal, Leitor Amigo!



**O** ano de 92, já chegou ao fim. Muitas lições aprendemos nesta etapa da grande jornada que é a vida. Enriquecemo-nos com as novas experiências. Neste número queremos cumprimentar a todos que de alguma maneira estiveram ligados à revista AVE MARIA. Aos leitores que nos prestigiaram com a sua leitura e refletiram sobre as exigências do Reino de Deus; aos assinantes e principalmente àqueles que atentos às inúmeras dificuldades da imprensa católica, colaboraram com antecipação das renovações das assinaturas; aos benfeitores claretianos que nos apoiaram e ajudaram as vocações religiosas, bem como seus familiares; aos nossos articulistas que, com o conhecimento, a pesquisa, a experiência, e a reflexão, participaram na redação da revista; aos irmãos

propagandistas e representantes dedicados e empenhados em divulgá-la; aos nossos auxiliares gráficos que trabalharam para uma maior e melhor apresentação e àqueles, enfim, sem os quais não conseguiríamos transmitir a mensagem cristã a tantos leitores de boa vontade.

Que renasçam em todos a esperança e a coragem, a confiança e a alegria do verdadeiro Natal. Livres de qualquer amarra comercial ou econômica. Com a contínua lembrança de que Deus está conosco e vive no meio de nós, como outrora no primeiro Natal.

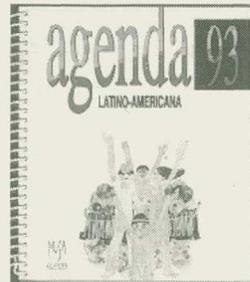
Feliz Natal! Feliz Ano Novo!

**A direção e a redação  
da Revista AVE MARIA.**

# AGENDA LATINO - AMERICANA 93

“AS GRANDES CAUSAS DA PÁTRIA GRANDE”

uma  
agenda  
especial



para um  
tempo  
muito  
especial

A Agenda Latino-americana, 93 não é um simples papel pautado para anotações. Pretende ser na verdade uma combinação dosada de:

— **agenda**, prática, agil, bem diagramada, simples, econômica;

— **antologia**, recolhendo o melhor da mística latino-americana, na ampla pluralidade de suas dimensões;

— **vademécum**, como “livro de cabeceira” com o qual se anda, ao qual se volta para se alimentar. Não é um simples livro para se ler e guardar.

— **ferramenta pedagógica**: um arquivo de materiais úteis para educadores populares, comunicadores, professores, animadores de grupos, agentes de pastoral, intelectuais...

Em muitos lugares, a Agenda Latino-americana 92, publicada em 9 países, converteu-se no “livro-presente” de Natal e Ano Novo.

A Agenda, para este ano de 1993, centraliza-se nas “Grandes Causas da Pátria Grande”, , principalmente:

a Causa Popular, a Causa da Mulher, nossas Culturas (indígenas, negra, mestiça, latino-americana) e a Ecologia.

Uma agenda verdadeiramente internacional, produzida em dezenove países da América Latina, em três Continentes e em quatro idiomas (espanhol, português, italiano e japonês). É a única em seu gênero. Contém o martirologio latino-americano, as efemérides latino-americanas e um pensamento para cada dia, além de textos e materiais para reflexão ou trabalho de educação popular. Um veículo de comunhão — no espírito e na esperança — entre todos os que vibram com “as grandes causas da Pátria Grande”, que definem nosso ser, nossa utopia, nossa solidariedade latino-americana.

**Preço: Cr\$ 150.000,00**

**Obs.: Preço de capa na data do fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte da Editora.**

**PEDIDOS AO  
SECRETARIADO VOCACIONAL  
CLARETIANO**

Tel.: (011) 66-2128 Caixa Postal 6226  
CEP 01064-970 São Paulo, SP.

# AMI

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129  
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81

# IMPRESSO